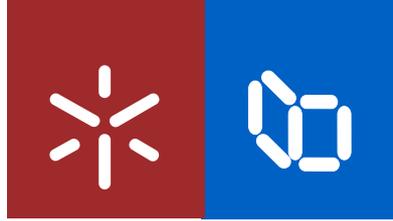




Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Marina Angèle Pinto Monteiro

A Tradução de Negócios e Projetos
***On-line* na Empresa Bloomidea**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Marina Angèle Pinto Monteiro

A Tradução de Negócios e Projetos
On-line na Empresa Bloomidea

Relatório de Estágio Curricular
Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sílvia Lima Gonçalves Araújo
e da
Professora Doutora Maria da Conceição Teixeira Varela

Declaração

Nome: Marina Angèle Pinto Monteiro

Endereço eletrónico: marina_angele@hotmail.com

Número de bilhete de identidade: 14302144

Título relatório de estágio: A Tradução de Negócios e Projetos *On-line* na Empresa Bloomidea

Orientador(as): Professora Doutora Sílvia Lima Gonçalves Araújo e Professora Doutora Maria da Conceição Teixeira Varela

Ano de Conclusão: 2015

Designação do mestrado: Tradução e Comunicação Multilingue

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Agradecimentos

Este relatório de estágio simboliza mais uma etapa do meu percurso académico que começou em 2010 na Licenciatura em Tradução na Universidade de Aveiro e prosseguiu em 2013 no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue da Universidade do Minho.

É muito importante para mim poder agradecer todas as pessoas que ajudaram, de uma certa forma, a fazer com que hoje esteja a concluir com sucesso o meu percurso académico.

Antes de mais, quero agradecer aos meus avôs que sempre me apoiaram e estiveram do meu lado durante todos estes anos académicos e me ajudaram em tudo. É a eles que devo todo o meu percurso académico.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, sem o qual não teria sido possível concluir a minha formação.

À minha irmã, pela motivação e disponibilidade que sempre demonstrou.

A todos os professores e colegas de curso, que sempre mostraram disponibilidade em ajudar-me a superar as minhas dificuldades, sem a qual não teria sido possível concluir este mestrado.

Por fim, às minhas orientadoras da Universidade do Minho, nomeadamente à Professora Doutora Sílvia Lima Gonçalves Araújo e à Professora Doutora Maria da Conceição Teixeira Varela pelas sugestões e toda a ajuda prestada.

Resumo

Este relatório de estágio insere-se no âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho e analisa um estágio curricular de quatro meses, que decorreu na Bloomidea em Braga. O estágio consistiu na tradução, de português para francês, de vários textos ligados à medicina e ao turismo.

Em primeiro lugar, o relatório de estágio tenta definir pormenorizadamente a palavra “tradução”, o seu processo, e indicar as capacidades e competências que um tradutor deve possuir.

Depois, segue-se um enquadramento teórico relativamente a dois tipos de tradução que possuem características muito próprias, mais propriamente a tradução médica e a tradução turística. Foi também importante fazer um enquadramento teórico dos tipos de textos, dos processos de tradução, das ferramentas e dos recursos de tradução, da localização, da qualidade em tradução e da revisão, entre outros.

Em segundo lugar, é imprescindível descrever detalhadamente as tarefas realizadas durante o estágio. Esse processo compreende as dificuldades e os desafios encontrados, assim como as estratégias e recursos usados para superar os entraves e apresentar a melhor opção de tradução possível.

Por fim, é elaborada uma conclusão que aponta para todos os elementos que constituem um processo de tradução, as principais características da tradução nas áreas de especialidade do turismo e da medicina, as principais dificuldades encontradas durante o estágio e as vantagens desse estágio para o meu futuro profissional.

Palavras-chave: tradução especializada Turismo e Medicina; Terminologia; fraseologia; cultura; localização.

Abstract

This internship report falls within the scope of Translation and Multilingual Communication Master's Degree by Minho University and it analyses a four-month internship at Bloomidea in Braga city. The internship consisted of the translation from Portuguese into French of multiple texts associated with Medicine and Tourism.

First, this report tries to define in detail the word "translation", its process and denotes the capacities and competencies, which a translator must possess.

Afterward, there is a theoretical framework, related to two types of translation that possess unique characteristics, more properly medical and touristic translation. It was important to insert some translation underlying subjects, such as, type of texts, translation processes, tools and translation resources, localization, translation quality and proofreading, among others.

Secondly, it is imperative to describe in detail the tasks accomplished during the internship. That process comprises the difficulties and challenges found, as well as, the strategies and resources used to overcome the obstacles and present the best translation option possible.

Lastly, it is elaborated a conclusion which aims all the elements that constitute the translation process, the prime translation characteristics in specialized tourism and medicine areas, the main difficulties found during the internship and the advantages of this internship for my future professional life.

Keywords: specialized translation in tourism and medicine, terminology, phraseology, culture, localization.

Dados de identificação

Estagiária

Marina Angèle Pinto Monteiro

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

E-mail: marina_angele@hotmail.com

Orientadoras na Universidade do Minho

Professora Doutora Maria da Conceição Teixeira Varela

Departamento de Estudos Românicos

Instituto de Letras e Ciências Humanas

E-mail: mcvarela@ilch.uminho.pt

Professora Doutora Sílvia Lima Gonçalves Araújo

Departamento de Estudos Românicos

Instituto de Letras e Ciências Humanas

E-mail: saraujo@ilch.uminho.pt

Orientadora no local de estágio

Mónica Aragão

Conteúdo *Web*

Bloomidea

E-mail: monica@bloomidea.com



Avaliação Estágio na BloomIdea

Foi com muito agrado que, ao longo de 4 meses, acompanhamos o estágio da Marina Monteiro na BloomIdea. Para começar, apontamos a forma rápida e fácil como se adaptou ao ambiente da empresa, nomeadamente em termos de processos de trabalho.

Extremamente atenta e disponível, a Marina conseguiu responder sempre com empenho e dedicação a todo e qualquer trabalho que lhe era pedido. Respeitava os prazos de entrega, demonstrando sempre bastante cuidado e exigência em tudo aquilo que fazia. As suas traduções contribuíram para o crescimento de projetos muito importantes para a empresa e, por isso mesmo, o estágio da Marina revelou-se também uma mais-valia para a BloomIdea.

Desejamos-lhe os maiores sucessos profissionais e pessoais.

Monica Aragão
Web Content
Manager
BloomIdea
Julho 2015



Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Dados de identificação.....	vi
Avaliação do estágio na empresa Bloomidea	vii
Índice de esquemas.....	x
Índice de tabelas	xi
Introdução.....	1
Capítulo 1: a apresentação da empresa Bloomidea.....	2
1. O processo de seleção e condições de estágio	3
2. A empresa Bloomidea	3
3. As atividades desenvolvidas na empresa Bloomidea	4
Capítulo 2: a revisão bibliográfica.....	6
1. A tradução	7
2. Os tipos de tradução	8
3. Os tipos de textos	9
4. O tradutor	14
5. A tradução especializada em humanidades	17
6. Um caso particular: a tradução turística	20
6.1 A qualidade dos textos turísticos	22
6.2 As estratégias de tradução	23
7. A tradução especializada em ciência e tecnologia	26
7.1 O processo de formação	27
7.2 As línguas de especialidade	29
7.3 A tradução médica	30
7.4 A linguagem médica	31
8. O processo de tradução	32
Capítulo 3: o trabalho desenvolvido	35
1. Os processos de tradução	36
2. A qualidade em tradução	38
3. O lado negro da revisão	41

4. As ferramentas e os recursos de tradução	42
5. A tradução automática	43
6. A localização	45
7. A análise das traduções médicas	46
8. A análise das traduções turísticas	50
9. Os processos de tradução usados nas traduções turísticas.....	51
Conclusão	57
Bibliografia	59
Anexos	CD-ROM

Índice de esquemas

Esquema 1: as tarefas realizadas durante o estágio	4
Esquema 2: período de tempo das várias tarefas	5
Esquema 3: os processos de tradução de Vinay e Darbelnet.....	36
Esquema 4: os processos de tradução de Nida	37
Esquema 5: os processos de tradução de Ayora.....	37
Esquema 6: os processos de tradução de Newmark.....	38

Índice de tabelas

Tabela 1: a tipologia textual	11
Tabela 2: a ligação entre os vários tipos de textos	12
Tabela 3: as competências do tradutor.....	17
Tabela 4: exemplo de uma tradução automática	39
Tabela 5: algumas dificuldades de tradução encontradas durante o estágio.....	49

Introdução

No âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, é necessário realizar um estágio, assim como o seu respetivo relatório. Esse estágio decorreu na empresa Bloomidea, situada em Braga. Essa empresa transforma projetos de várias áreas em negócios *on-line*. Esses projetos devem ser traduzidos para facilitar a sua internacionalização.

Hoje em dia, a internacionalização é um assunto cada vez mais presente nas nossas vidas. A internet e os dispositivos móveis permitem propagar informações e acontecimentos de uma maneira muito influente e repentina. Por isso, as empresas lutam para chegar a um público internacional através das novas tecnologias. Contudo, é evidente que a língua pode ser um limite nessa situação. É por isso que a tradução dos sítios internet e das aplicações para telemóveis e tablets é um processo essencial.

A necessidade de traduzir conteúdos sempre esteve presente ao longo do tempo. O papel dos tradutores é então fundamental, na medida em que permite partilhar conhecimentos e informações entre as várias populações e culturas.

É evidente que a tradução abrange todas as áreas do conhecimento, por exemplo a medicina e o turismo. Estas foram as áreas trabalhadas durante todo o estágio. O tradutor deve então pesquisar, no sentido de dominar a temática do discurso a traduzir. Como cada área possui a sua própria terminologia, a sua fraseologia e a sua cultura, o tradutor deve ser capaz de pesquisar a terminologia bilingue adequada à área em questão, deve dominar a fraseologia do tipo de discurso nas línguas em causa, e deve ser capaz de adaptar os textos à cultura de chegada.

Capítulo 1

A apresentação da empresa Bloomidea

1. O processo de seleção e condições de estágio

Escolher uma empresa para realizar um estágio nem sempre é tarefa fácil. Queria ter a oportunidade de trabalhar com textos de várias áreas. Optei por entrar em contacto com a empresa Bloomidea, situada em Braga.

No dia da entrevista, fui imediatamente bem acolhida. Apresentei o meu percurso curricular e os objetivos que queria atingir com o estágio, pois trata-se de uma fase muito importante para finalizar o mestrado. Depois, foi-me apresentada a empresa e a respetiva equipa que faz com que novos projetos ganhem vida, dia após dia.

O meu estágio teve início no dia 16/02/2015 e durou até ao dia 12/06/2015. A empresa sempre se mostrou disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que poderiam surgir e para preencher todos os documentos formais relativos ao estágio.

2. A empresa Bloomidea

A Bloomidea nasceu em 2006 com o intuito de criar negócios *on-line*. A equipa é constituída por *web* e *mobile developers*, especialistas em marketing digital, *copywriters*, *designers* e gestores. Trata-se de uma equipa jovem, dinâmica e em constante crescimento, visto que as tecnologias estão cada vez mais presentes nas nossas vidas.

Ao longo dos anos, a empresa já criou mais de uma centena de negócios *on-line*, como por exemplo “O Nosso Casamento”, “De Mãe par Mãe” ou ainda “As Josefinas”. Uma das chaves para o sucesso de um negócio *on-line* é a criação de aplicações para telemóveis e tablets, assim como sítios internet que se destacam dos outros. Para isso, é importante que possuem um *design* único e um conteúdo apelativo. É nessa fase que a produção de conteúdo entra em jogo com a escrita de artigos originais, a criação de conteúdos visuais e a edição de conteúdos já existentes. Os *designers* trabalham até obter o resultado desejado, porque afinal o que interessa é que esses *sites* internet e aplicações móveis cheguem ao maior número possível de pessoas.

A empresa não possui organograma, porque toda a equipa se encontra no mesmo nível. Todos os membros colaboram e comunicam entre si, para atingir o resultado e os objetivos pretendidos.

3. As atividades desenvolvidas na empresa Bloomidea

Quando cheguei à empresa, senti-me rapidamente integrada. A boa disposição e a descontração estavam sempre na ordem do dia. Toda a equipa mostrou-se disponível para esclarecer as minhas dúvidas e explicar-me o funcionamento da empresa.

A minha função na empresa foi traduzir *sites* e aplicações móveis da área da medicina e do turismo. Inicialmente, o meu plano de trabalho incluía a tradução dos seguintes *websites*:

- Quicklog.me - <http://www.quicklog.me/>
- Lisboa Cool - <http://lisboacool.com/>
- Braga Cool - <http://bragacool.com/>
- As Josefinas - <http://josefinas.com/>

O meu plano consistia igualmente na tradução de duas aplicações móveis:

- Peso QuickLog.me
- Pressão arterial QuickLog.me

Ao longo do estágio, traduzi alguns textos que não estavam inicialmente previstos. Podemos ver a seguir, a listagem mais pormenorizada do trabalho realizado por mim, na empresa.



- Tradução da App Peso QuickLog.me, de um texto com a descrição da App e de um texto com as atualizações da App.



- Tradução da App Pressão arterial QuickLog.me, de um texto com a descrição da App e de um texto com as atualizações da App.



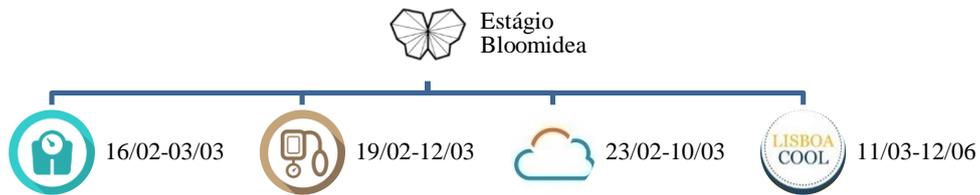
-Tradução do *site* internet QuickLog.me e da respetiva política de privacidade.



-Tradução de vários artigos do *site* internet Lisboa Cool.

Esquema 1: as tarefas realizadas durante o estágio.

Não consegui traduzir a totalidade do *site* Lisboa Cool, devido ao facto de este conter um número elevado de artigos. No entanto, as outras tarefas foram cumpridas durante um período de tempo razoável e tive sempre em atenção as regras estipuladas pela empresa.



Esquema 2: período de tempo das várias tarefas.

Podemos ver no esquema 2 que algumas tarefas foram realizadas durante um mesmo período de tempo. A verdade é que, durante o estágio, houve a necessidade de traduzir documentos ligados às Apps que já tinham sido traduzidas, por exemplo após a tradução da App Peso QuickLog.me, tive de traduzir um documento com a descrição dessa App e outro sobre as atualizações da mesma.

Capítulo 2

A revisão bibliográfica

1. A tradução

Ao longo dos anos, vários autores tentaram definir o verbo “traduzir”. Nos dicionários mais comuns, como por exemplo o dicionário em linha *Infopedia*, traduzir é “transpor de uma língua para outra”. Porém será que traduzir é assim tão simples como parece?

Newmark (*apud* Terestyényi, 2001: 13) define a tradução como sendo um processo que consiste em substituir uma mensagem numa língua pela mesma mensagem numa outra língua.

Ladmiral (*apud* Balliu 2001: 99) define a tradução como sendo um processo que permite transmitir a mensagem de uma língua de partida para uma língua de chegada.

Segundo Hurtado Albir (*apud* Balliu, 2001: 99), a tradução é um ato de comunicação que tem por objetivo fazer perceber um texto a um público-alvo que não conhece a língua nem a cultura de partida. A tradução inclui então elementos linguísticos (conhecimento das línguas) e elementos extralinguísticos (conhecimento do contexto, do tema, da cultura,...), o que significa que o tradutor não deve traduzir apenas palavras, mas sim significados.

Klein (*apud* Agra, 2007: 9) defende que o tradutor deve lidar com os processos de compreensão e produção, pois ele deve primeiramente perceber o texto de partida na sua totalidade e depois deve ser capaz de transpor a mensagem numa outra língua que deve dominar perfeitamente.

Georges Mounin (*apud* Dudureneau, 2010:11) afirma que “a tradução consiste em produzir na língua de chegada o equivalente natural mais próximo da mensagem da língua de partida, primeiro quanto ao significado e depois quanto ao estilo”. A prioridade é então de transmitir antes de tudo o mesmo significado que no texto de partida, e só depois a forma e o estilo. A mesma opinião é partilhada por Nida (*apud* Agra, 2007: 6), “a tradução consiste em produzir na língua de chegada o equivalente natural mais próximo da mensagem da língua de partida, em primeiro lugar no que diz respeito ao significado e em seguida no que diz respeito ao estilo”.

Para Catford (*apud* Agra, 2007: 6), a tradução consiste na substituição de um texto de partida, por um texto equivalente na língua de chegada. Ele salienta ainda que a principal

dificuldade é encontrar equivalentes na língua de chegada que tenham exatamente o mesmo significado que as palavras da língua de partida.

Tatilon (1986 : 150) define a tradução como sendo um processo durante o qual o tradutor transmite a mensagem do texto de partida no texto de chegada, ao pensar nos seus futuros leitores. O autor salienta ainda que o texto de chegada deve:

- parecer o mais natural possível, ou seja, não se deve notar que se trata de uma tradução,
- respeitar a cultura de chegada,
- ter em conta a forma e o estilo do texto de partida.

Segundo Koller (*apud* Agra, 2007: 9), a tradução é um processo muito complexo que envolve fatores linguísticos, comunicativos e culturais, entre outros.

Para Gouadec (*apud* Peixoto, 2014: 5), o ato de traduzir inclui todo um processo bastante complexo e rígido. É necessário adaptar o texto de chegada ao público-alvo, porque ele pode possuir uma cultura, hábitos, comportamentos e modos de pensar diferentes. O objetivo final é que o público-alvo leia o texto de chegada, sem perceber que se trata de facto de uma tradução.

Segundo Jean-René Ladmiral (*apud* Durdureanu, 2010: 11), a tradução é “uma atividade humana universal que foi necessária ao longo de todas as épocas e em todas as partes do planeta”, ou seja, a tradução é um meio de comunicação entre as pessoas de várias culturas. Trata-se de um processo que sempre existiu na vida quotidiana, devido à necessidade de partilhar conhecimentos no mundo inteiro.

2. Os tipos de tradução

Susan Bassnett (*apud* Agra, 2007: 4) relembra os três tipos de tradução criados por Roman Jakobson na sua obra *On Linguistic Aspects of Translation* (1959):

1. A tradução intralingual ou reformulação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua, como por exemplo quando um texto do passado, como *Os Lusíadas* de Luis de Camões, é escrito com palavras usadas hoje em dia na mesma língua.

2. A tradução interlingual ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais através de outra língua, como por exemplo quando traduzimos para francês um texto em português.

3. A tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais, como por exemplo quando um livro é adaptado de um filme.

Podemos constatar que esses três tipos de tradução são muito distintos e usados frequentemente. Neste relatório de estágio, vou centrar-me apenas na tradução interlingual, porque trata-se do tipo de tradução usado durante todo o meu estágio na empresa Bloomidea.

3. Os tipos de textos

Hurtado Albir (2001: 94) estabeleceu uma classificação que engloba tipos de tradução que possuem características muito distintas:

- tradução técnica
- tradução jurídica
- tradução económica
- tradução administrativa
- tradução religiosa
- tradução literária
- tradução publicitária
- tradução periodística

Podemos constatar que cada tipo de tradução possui vários tipos de textos com um estilo verbal e uma forma muito próprios. O tradutor deve saber todas as características dos vários tipos de tradução, para poder realizar um trabalho com qualidade.

O tradutor freelancer Antônio Martins (2013: 1) descreveu os diferentes tipos de textos que os tradutores podem vir a traduzir. Eles possuem características muito próprias, por exemplo um texto médico possui características diferentes de um texto jurídico.

Para poder traduzir de uma forma correta, é imprescindível conhecer os vários tipos de textos, assim como as suas principais características.

Tipologia textual	
Texto científico:	Está ligado às ciências e é produzido na comunidade científica. Ele tem como objetivo demonstrar um avanço na investigação, por exemplo o artigo científico.
Texto administrativo:	Tem de ser formal, claro, objetivo e não deve possuir erros gramaticais. Muitas vezes, ele possui uma estrutura própria, por exemplo um certificado.
Texto jurídico:	Trata de temas legais, ligados aos direitos das pessoas. Deve ser claro e preciso, por exemplo um contrato.
Texto jornalístico:	Tem como principal objetivo informar as pessoas sobre algum assunto, sem modificá-lo. Trata-se de um texto efêmero mas muito lido através dos jornais, da televisão e da rádio, entre outros, por exemplo um comunicado de imprensa.
Texto literário:	Deve seguir as normas da literatura e tem uma finalidade muito subjetiva. O autor usa a linguagem de maneira a despertar emoções no leitor e suscitar o seu interesse, por exemplo um romance.
Texto publicitário:	Deve chamar a atenção do leitor quanto às qualidades de um produto ou de um serviço e incentivá-lo a adquiri-lo. Muitas vezes, o texto publicitário possui jogos de palavras e um <i>slogan</i> , entre outros.
Texto digital:	Surgiu com o aparecimento das novas tecnologias e possui características muito próprias, por exemplo um SMS.
Texto diretivo:	Tem como finalidade incentivar ou ordenar o recetor a fazer alguma ação.
Texto expressivo:	O leitor que lê um texto expressivo não consegue esquecê-lo porque ele está bem escrito e chama a atenção. O leitor é capaz de dizer o conteúdo do texto com as suas próprias palavras.

Texto narrativo:	É através dele que contamos factos reais ou imaginários. É um tipo de texto muito comum e possui três elementos: personagens, espaço e acontecimento, por exemplo um conto.
Texto descritivo:	Envolve a descrição de um objeto, um animal, uma pessoa, um lugar, entre outros. É como se tivéssemos a ver uma fotografia, mas por palavras.
Texto técnico:	Explica um tema em específico com uma linguagem clara e objetiva. Possui uma estrutura muito própria, por exemplo uma receita.
Texto argumentativo:	O autor de um texto argumentativo tem como finalidade convencer as pessoas de que a sua opinião é a mais correta. Ele deve usar argumentos convincentes, como críticas e apreciações positivas ou negativas, por exemplo um artigo de opinião.
Texto expositivo:	Deve fornecer informações sobre um assunto, através de uma discussão direta, por exemplo o aumento do desemprego. Ele deve possuir uma linguagem simples e uma estrutura fácil, para que o maior número possível de pessoas o perceba.
Texto informativo:	Permite apresentar factos, temas e realidades. Deve ser neutro e objetivo. Pode ser escrito com uma linguagem comum, acessível ao público em geral, por exemplo uma enciclopédia, ou com uma linguagem especializada, dirigido a um público específico, por exemplo um artigo de investigação científica.

Tabela 1: a tipologia textual.

Esta classificação está bem elaborada, porque abrange os vários tipos de textos e é bastante detalhada. Depois de analisá-la, constatei que alguns tipos de textos funcionam como hiperónimos e outros como hipónimos, como podemos ver na tabela que se segue elaborada por mim:

Textos expressivos	Textos narrativos	Textos descritivos	Outros
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Texto digital	<input type="checkbox"/> Texto literário	<input type="checkbox"/> Texto científico	<input type="checkbox"/> Texto administrativo
<input type="checkbox"/> Texto publicitário	<input type="checkbox"/> Texto jornalístico	<input type="checkbox"/> Texto técnico	<input type="checkbox"/> Texto jurídico
		<input type="checkbox"/> Texto argumentativo	
		<input type="checkbox"/> Texto expositivo	
		<input type="checkbox"/> Texto informativo	

Tabela 2: a ligação entre os vários tipos de textos.

Süskind (*apud* Durdureanu, 2010: 16) divide os textos em duas principais categorias: os textos especializados constituem um meio de comunicação e de transmissão de informações, enquanto os textos literários e poéticos são o espelho da criatividade e permitem que o tradutor possa usar as suas competências enquanto escritor.

Ao longo do meu relatório de estágio, usarei a denominação “tradução especializada em ciência e tecnologia”, para indicar o tipo de tradução que inclui as áreas que contêm uma cultura e um estilo verbal distintos, em esferas da comunicação próprias, e de onde sobressai desde logo a terminologia especializada.

Segundo Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002: 12), a tradução especializada em ciência e tecnologia consiste na tradução de diferentes tipos de textos de áreas especializadas, ou seja que possuem uma cultura, uma terminologia e uma fraseologia próprias, como por exemplo a economia, a medicina, ou ainda a química.

Hurtado Albir (2001: 59) indica que a tradução especializada engloba áreas como a economia, o jurídico e as ciências, entre outros. Os textos especializados nessas áreas são dirigidos a especialistas e possuem uma língua de especialidade, ou seja uma terminologia que apenas os especialistas de uma área conhecem e usam num contexto formal. A compreensão desses textos requer conhecimentos e habilidades na área do texto a traduzir.

O tradutor deve perceber a terminologia usada, mesmo se em muitos casos, ele não será capaz de escrever um texto, usando essa mesma terminologia. Acrescento à explicação de Hurtado

Albir (2001) que o tradutor também deve reconhecer e perceber a fraseologia dos diferentes tipos de textos. Ademais, ele deve saber documentar-se de uma forma eficiente, para aumentar a sua bagagem terminológica e fraseológica, e perceber o contexto no qual os termos são usados.

Usarei a denominação “tradução especializada em humanidades”, para indicar a tradução de obras literárias, poemas, artigos literários, entre outros.

Segundo Alegre (*apud* Durão 2007: 14), os textos literários devem possuir uma linguagem comum, transversal a toda a sociedade e que serve de meio de comunicação nas mais diversas situações do quotidiano. O tradutor deve respeitar a forma, o estilo, os recursos lexicais e gramaticais, assim como a fonologia desses tipos de textos. A mensagem deve estar totalmente presente no texto de chegada. Em muitos casos, é necessário adaptar o texto à cultura de chegada e ao seu público-alvo.

Segundo a classificação de Hurtado Albir (2001: 62), os tipos de textos que não estão presente nos textos especializados possuem muitas vezes uma componente estética e de ficção, como os textos literários e os textos publicitários. Eles possuem igualmente referências culturais que devemos adaptar, consoante o público-alvo.

O tradutor deve possuir conhecimentos literários e culturais, assim como aptidões, tais como a criatividade e uma boa escrita. As principais dificuldades com as quais um tradutor desse tipo de textos deve lidar são a tradução de metáforas, o uso de recursos estilísticos e perceber o estilo do autor do texto de partida. O tradutor também deve ter em conta a finalidade da tradução e o público a quem ela é dirigida, é evidente que um romance não pode possuir o mesmo tipo de linguagem que um livro infantil.

Todavia, na minha opinião, a tradução jornalística e a tradução turística possuem as suas próprias características, não é então possível inseri-las num dos dois grupos referidos anteriormente.

Os textos jornalísticos estão diariamente presentes no quotidiano das pessoas e têm por objetivo informar e descrever factos e acontecimentos verídicos. Eles possuem uma estrutura e um tipo de linguagem muito próprios, ou seja o autor não pode fazer transparecer qualquer tipo de

sentimento, ele limita-se a contar um acontecimento. O público-alvo lida diariamente com esse tipo de textos, através da rádio, da televisão, dos jornais, entre outros.

Os textos turísticos devem convencer os turistas a visitar um determinado destino e usam estratégias que visam chamar a atenção do leitor. Muitas vezes, eles possuem recursos estilísticos e jogos de palavras que dificultam a tarefa do tradutor. Nesse tipo de texto, a forma possui um papel preponderante, porque a mensagem tem de ficar na cabeça do leitor. É possível ver outras características mais adiante.

4. O tradutor

Desde sempre houve a necessidade de comunicar em várias línguas, pelo que a profissão de tradutor é uma das mais antigas do mundo. As diferentes comunidades queriam comunicar entre si e para isso era preciso um “mediador” que dominasse pelo menos duas línguas.

Nida (*apud* Terestyényi, 2011: 15) indica que o papel do tradutor é transmitir uma mensagem, incluindo o seu significado e os elementos culturais de uma língua de partida, para uma língua de chegada. Ele atribui a mesma importância às diferenças linguísticas e culturais, patentes nas duas línguas. No entanto, as diferenças culturais podem causar mais dificuldades do que as diferenças linguísticas.

O processo inicial pelo qual um tradutor deve passar para reforçar os seus conhecimentos e aprender as várias técnicas que otimizam o processo de tradução é a sua formação académica.

Segundo Geneviève Mareschal (1988: 258), a fase mais importante da formação é a documentação e a terminologia. Ela divide a fase inicial do processo de tradução em três fases descritas *infra*. Dessa forma, o futuro tradutor deve conseguir perceber plenamente o texto de partida e encontrar a melhor opção de tradução para os termos especializados, se necessário:

1. Aprender a documentar-se por si só.

O primeiro passo é familiarizar-se com o texto a traduzir; para isso o estudante deve ler total ou parcialmente o mesmo, dependendo do número total de páginas. Durante essa leitura, ele deve definir o tema do texto de partida para poder seleccionar a documentação. O estudante deve sempre

basear-se nas técnicas de pesquisa de documentos e nos critérios de avaliação dos mesmos, aprendidos durante a formação. Toda a documentação deve preferencialmente ser lida na língua de chegada. Dessa forma, o estudante fica a saber mais sobre o tema em questão e pode lidar com a terminologia e a fraseologia na língua de chegada.

2. Analisar pormenorizadamente o texto de partida para perceber a sua mensagem.

Durante esta fase, o estudante deve fazer um levantamento das palavras, dos termos e das expressões que trazem mais dificuldades. Ele deve decifrar a mensagem do texto de partida e ter em atenção o público-alvo, assim como a sua respetiva cultura. Nem tudo o que é válido na nossa cultura pode ser bem aceite por culturas diferentes.

3. Iniciar o processo de tradução propriamente dito.

Esta fase pode ser dividida em 2 procedimentos:

- Terminologia: pesquisar a tradução dos termos presentes no texto de partida e ter a certeza que se trata da melhor opção de tradução, com a ajuda de dicionários e glossários, na língua de partida e na língua de chegada.

- Fraseologia: colocar os termos no respetivo contexto, tendo em conta a linguagem usada. Para isso, o estudante deve recorrer a textos paralelos, pois eles permitem verificar se um termo é usado num determinado contexto, comparar as estruturas frásicas na língua de partida e na língua de chegada, assim como perceber o tipo de discurso usado na área em questão.

No que diz respeito às competências do tradutor, ele deve saber escrever na sua língua materna, tão bem quanto o autor domina a mesma (Le Féal, 1993: 158). Ele deve também ter uma grande capacidade de síntese e de análise, para poder perceber a mensagem do texto de partida. É evidente que um conhecimento profundo da cultura de partida e de chegada é fundamental.

Segundo Fischbach (1962: 462), um tradutor deve possuir conhecimentos sobre a tradução, ser capaz de perceber perfeitamente o texto de partida, para poder transmitir a mensagem do autor e poder traduzir na língua de chegada da maneira mais adequada. Para isso, é importante que o tradutor conheça perfeitamente a língua de partida e a língua de chegada.

Normalmente, um tradutor só pode traduzir para a sua língua materna, porque esteve sempre em contacto com essa língua e, em princípio, domina-a na perfeição.

Antes de iniciar o processo de tradução, o tradutor deve saber qual é o tipo de texto e o género discursivo com os quais ele vai lidar, porque não é possível traduzir da mesma maneira todos os tipos e géneros. Reiss (*apud* Durdureanu, 2010: 16) afirma que “é o tipo de texto que determina o tipo de abordagem do tradutor e influencia a sua escolha no método mais adequado”. É imprescindível que o texto de chegada transmita a mensagem do texto de partida, sem distorções de sentido. Muitas vezes, é necessário recorrer a dicionários bilingues e monolingues, glossários, pesquisas na internet e a um profissional da área, por exemplo um médico, no caso da tradução médica, ou um advogado, no caso da tradução jurídica.

De um ponto de visto mais técnico, o tradutor deve saber criar e usar memórias de tradução e bases terminológicas, porque elas são uma ajuda preciosa, na medida em que permitem realizar uma tradução de uma maneira mais rápida. Ele deve igualmente analisar de uma maneira crítica os textos paralelos, saber classificá-los e verificar a sua fiabilidade (Lee-Jahnke, 2001: 147). Como sabemos, existem inúmeros documentos e artigos na internet que nem sempre apresentam informações corretas e fiáveis. O manuseamento das ferramentas de tradução é outra competência essencial, porque estas são cada vez mais práticas e facilitam o trabalho do tradutor.

Finalmente, de acordo com Daniel Gouadec (*apud* Peixoto, 2014: 5), um tradutor deve dominar:

1. A língua de partida, para ser capaz de perceber o texto a traduzir.
2. A língua de chegada e respetiva gramática, para ser capaz de escrever de uma forma clara e correta.
3. As técnicas e estratégias de tradução, para poder traduzir da melhor maneira possível.
4. A terminologia adequada, para ser capaz de encontrar uma solução às possíveis dificuldades terminológicas.
5. As estruturas fráscas, para ser capaz de encontrar uma solução às dificuldades fraseológicas.
6. A revisão da tradução, para garantir a sua qualidade.
7. A pesquisa de uma maneira eficiente, para encontrar a documentação essencial.

8. Os conhecimentos técnicos gerais, para ter uma noção sobre as áreas mais especializadas.

9. As ferramentas de tradução, para otimizar o processo.

10. Os conhecimentos gerais sobre informática, para o uso das ferramentas de tradução ser eficiente.

11. As técnicas de planificação e de gestão de projetos, para otimizar o trabalho do tradutor e o processo de tradução.

12. As técnicas fundamentais de gestão, para ser capaz de gerir uma equipa.

13. Os comportamentos em situações de negócios. O tradutor deve ter uma atitude correta na presença de clientes ou colegas.

Por conseguinte, o tradutor deve possuir habilidades a vários níveis. Na tabela que se segue, apresento um apanhado das principais características que todos os tradutores devem possuir, segundo a classificação de Gouadec, acima apresentada.

Competências do tradutor	Exemplos
Competências linguísticas bilingues	1 - 2 - 6
Competências de transferência	3 - 4 - 5
Competências técnicas	7 - 8 - 9
Competências em gestão	10 - 11 - 12
Competências comportamentais	13

Tabela 3: as competências do tradutor.

5. A tradução especializada em humanidades

A tradução especializada em humanidades sempre existiu ao longo dos anos. Trata-se do primeiro tipo de tradução que foi analisado pelos teóricos.

Segundo Reiss (*apud* Durdureanu, 2010: 19), os textos literários incluem:

- a prose literária (ensaios, biografias, cartas),
- a prose imaginária (anedotas, novelas, romances),

- todos os tipos de poesia.

Eco (*apud* Durdureanu, 2010: 14) afirma que uma tradução não inclui apenas duas línguas, mas também duas culturas ou duas enciclopédias. O tradutor deve ter em conta as regras linguísticas, mas também os elementos culturais.

Mounin (*apud* Durdureanu, 2010: 14) salienta a ideia de que as várias culturas dividem o mundo pelas diferenças de mentalidade e a maneira como encaram os acontecimentos.

Ainda a propósito da cultura, Durdureanu (2010: 18) explica que há duas maneiras de traduzir que surgiram ao longo dos anos:

- O tradutor pode adaptar o texto de partida ao público-alvo, tendo em conta a cultura.
- O tradutor pode deixar entender que se trata de uma cultura diferente.

Embora esses dois pontos de vistas parecem ser divergentes, o objetivo mantém-se intacto, ou seja, o tradutor deve transmitir a mensagem do texto de partida, tendo em conta o conteúdo e a forma do texto de partida.

Roberts e Pergnier (*apud* Clouet e Hernández, 2003: 69) também estabeleceram duas fases no processo da tradução especializada em humanidades:

- A compreensão da mensagem do texto de partida. O tradutor deve ter em conta os padrões culturais que influenciaram o texto de partida para conseguir percebê-lo.
- A transmissão dessa mensagem no texto de chegada. O tradutor pode ser influenciado por normas culturais diferentes dos padrões culturais presentes no texto de partida, o que pode incidir sobre a tradução final.

Para evitar essas diferenças culturais entre o texto de partida e o texto de chegada, o tradutor deve recorrer a várias pesquisas para encontrar informações sobre as características das várias culturas.

Segundo Fischbach (1962: 462), “good translating is the rewriting in the foreign language of the ideas contained in the original. Indeed, we might even say that a good translator ought to be as good a writer as the one who wrote the original”. Ou seja, um tradutor deve ser capaz de reescrever o texto de partida numa outra língua sem retirar as ideias contidas nesse mesmo texto.

Um tradutor deve também ser um bom escritor para poder adaptar o texto a um público-alvo ou uma cultura diferente.

Segundo Agra (2007: 2), um tradutor não deve apenas centrar-se em encontrar a equivalência das palavras, mas sim o contexto do texto de partida e os sentimentos do autor. Se o tradutor pensar apenas em transmitir as mesmas informações que o texto de partida, a tradução final pode não ter a qualidade necessária. Ela deve também manter o ritmo, as rimas e as figuras de estilo, presentes no texto de partida.

Kelly (*apud* Argoni, 2012: 7) defende que por um lado, o tradutor deve ajudar o leitor a perceber o texto de chegada, com a ajuda de informações complementares. Por outro lado, o tradutor não deve fornecer demasiada informação, porque o excesso de informação pode dificultar a compreensão e o interesse do leitor: “information to be dosed in some way to prevent an overload which could lead to a breakdown in communication”. É por isso que em muitos dos casos, o tradutor usa a omissão como solução.

Kuepper (*apud* Balliu, 1994: 17) afirma que um texto literário não tem por origem a realidade, mas sim uma realidade fictícia e subjetiva. É por isso que muitos textos literários possuem uma função expressiva e incluem figuras de estilo, para atingir um objetivo estético. O tradutor deve então dar especial atenção ao conteúdo e à forma do texto de partida, para que a tradução possa transmitir a mesma mensagem do texto de partida.

Essa opinião é partilhada por Reiss (*apud* Durdureanu, 2010: 17) que indica que o texto de chegada deve conter o conteúdo e a forma do texto de partida.

Pelo seu lado, Vinay e Darbelnet (*apud* Durdureanu, 2010: 14) consideram plenamente que um bom tradutor não traduz apenas palavras, mas a mensagem que está por detrás das mesmas. Por isso, ele deve sempre ter em conta o contexto do texto de partida.

No que diz respeito à forma do texto, queremos normalmente referir a maneira como um autor se exprime. Para conseguir traduzir todas as expressões típicas do país da língua de partida, o tradutor deve usar a equivalência, ou seja ele deve encontrar uma expressão equivalente na língua de chegada, mesmo que ela apresente um ponto de vista diferente. Por exemplo, em francês

usamos a expressão “pleuvoir des cordes” para indicar a chuva com forte intensidade, enquanto em português dizemos “chover a cântaros”. Podemos ver que essas expressões não podem ser de todo traduzidas literalmente.

A função expressiva da linguagem deve ser transmitida de uma maneira similar, para criar um equivalente correto e transmitir a mesma mensagem. “Os elementos estilísticos e as rimas, as metáforas, os provérbios, ... são exemplos de elementos formais importantes, não só na poesia, mas também na prose”(Reiss *apud* Durdureanu, 2010: 19).

Como podemos ver, os aspetos formais têm um papel fundamental na tradução literária. O texto de chegada deve apresentar os mesmos efeitos estilísticos que o texto de partida. Isso só pode ser possível com a adaptação das expressões e a criação de equivalentes. Dessa forma, o tradutor deve inspirar-se das figuras de estilo do texto de partida, para encontrar um equivalente na língua de chegada que provoque o mesmo efeito no leitor.

Os textos literários possuem também características como a criatividade, a subjetividade e a originalidade. O tradutor deve conhecer a cultura do texto de chegada e perceber plenamente a mensagem do texto de partida.

É evidente que não se traduz da mesma maneira romances, poemas, peças de teatro e ensaios, entre outros. É então necessário que o tradutor domine as características dos vários tipos de textos e a forma dos mesmos.

6. Um caso particular: a tradução turística

Como já vimos anteriormente, a tradução jornalística e a tradução turística possuem características dos dois principais tipos de tradução, ou seja, da tradução especializada em humanidades e da tradução especializada em ciência e tecnologia. É por isso que não podemos inseri-las exclusivamente num desses dois tipos de tradução.

Tendo em conta a tradução turística e a tradução jornalística, vou centrar-me na tradução turística, porque trata-se de um dos dois tipos de tradução, com os quais lidei durante o meu estágio. O outro tipo de tradução envolvido é a tradução médica, como veremos mais à frente.

Mirella Agorni (2012: 7) define um texto turístico como sendo um texto destinado ao público em geral ou a um público específico. As suas funções são:

- Disponibilizar informações para os turistas.
- Publicitar uma destinação turística e fazer com que os turistas ganhem vontade de a visitar.

Newmark (*apud* Alizadeh, 2011: 261) descreve três funções da linguagem: a informativa para partilhar informações, a expressiva para descrever acontecimentos e a vocativa para persuadir as pessoas a fazer algo em concreto. Porém, a função vocativa é muitas vezes, a que mais sobressai nesse tipo de tradução, porque o principal objetivo dos textos turísticos é atrair os turistas para visitar um determinado sítio.

Alguns textos turísticos como panfletos e brochuras são traduzidos para muitas línguas e devem ocupar o mesmo espaço no papel e as mesmas imagens. Hoje em dia, e com a evolução das tecnologias, existem aplicações móveis que ajudam os turistas a encontrar sítios para visitar e lugares onde comer e dormir. Nesse formato, é também essencial que a tradução tenha o mesmo tamanho que o texto de chegada e as imagens no mesmo lugar, ou seja, a forma e o conteúdo nas duas línguas devem ser o mais semelhante possível.

Ainda em relação à tradução turística, acrescentamos que Larson (*apud* Terestyényi, 2011: 13) a define como sendo um conjunto de crenças, comportamentos, valores e regras seguidos por um grupo de pessoas. O tradutor deve conhecer perfeitamente todas as características culturais do país de partida, para depois ser capaz de transmiti-las a um público-alvo com uma cultura diferente.

Quanto à cultura, é definida por Newmark (*apud* Terestyényi, 2011: 14) como sendo “o modo de vida de uma comunidade que possui uma linguagem específica e as suas próprias características culturais”. O tradutor deve então sempre ter em conta os fatores culturais, para que as palavras possam fazer sentido num determinado contexto.

Para Agra (2007: 6), a cultura é “um conjunto de ações, modos, hábitos, pensamentos e crenças. Todas as maneiras de atuar que formam os costumes, o contexto, o cenário.” A cultura

inclui os aspetos espirituais/intelectuais (ciência, arte, ética, religião, educação, língua), sociais (política, sociedade) e materiais (técnica, economia).

Alguns textos turísticos possuem também referências à gastronomia do país de chegada. Baker (*apud* Terestyényi, 2011: 14) salienta a ideia de que uma palavra pode exprimir um conceito que não existe na língua de chegada, por exemplo um prato típico do país de partida. O tradutor tem então de acrescentar informações, para que os turistas possam perceber em que consiste o prato. Todavia, ele não deve traduzir o nome do mesmo, para que os turistas possam reconhecê-lo no país de chegada.

6.1 A qualidade dos textos turísticos

A linguagem turística é um elo de ligação entre os turistas, o lugar que querem visitar e à respetiva cultura. A imagem do país de chegada será então positiva aos olhos dos potenciais turistas. É por isso importante que as traduções turísticas possuem qualidade, para garantir uma comunicação clara entre um país e os potenciais turistas. Infelizmente, a qualidade que é exigida nem sempre é alcançada, ou seja, os textos turísticos contêm várias lacunas, tais como erros ortográficos, falta de informação, erros gramaticais, entre muito outras.

Segundo Luque (*apud* Muñoz, 2012: 336), as empresas ligadas ao turismo continuam a entregar textos a pessoas que não têm experiência na área da tradução e que possuem conhecimentos básicos sobre línguas, ou ainda a tradutores não qualificados.

A tradução de textos turísticos deve ser encarada com profissionalismo por tradutores competentes, para evitar os erros comuns e garantir a qualidade. Os tradutores devem então ter uma formação em tradução turística, para conhecer os vários tipos de textos existentes nessa área, assim como as suas características e dificuldades. Eles devem também saber usar estratégias de tradução e ter um bom nível de cultura geral.

Essa opinião é partilhada por Newmark (*apud* Skibitska, 2013: 735) que defende a ideia de que, em geral, a qualidade dos textos turísticos nem sempre é assegurada, devido ao facto que a tradução dos textos turísticos é feita por pessoas que não têm uma formação em tradução e que não trabalham na sua língua materna. É aconselhável que seja um tradutor profissional a lidar com

esse tipo de textos e que traduza sempre para a sua língua materna. Normalmente, as empresas que precisam de traduzir um texto turístico recorrem aos seus respectivos funcionários.

As brochuras turísticas e os panfletos, entre outros, têm um papel fundamental na decisão dos turistas, ao escolher um destino para passar férias. A aparência dessa documentação é um fator essencial, assim como a clareza do seu conteúdo. Dessa forma, os turistas sentir-se-ão menos confuso e optarão certamente pelo destino proposto.

6.2 As estratégias de tradução

Pierini (*apud* Muñoz, 2012: 346) salienta a ideia de que a complexidade da tradução dos textos turísticos é muitas vezes subestimada pelos clientes e tradutores, porque pensam que se trata de um processo relativamente fácil, devido à sua linguagem comum. Na verdade, a linguagem turística é uma linguagem especializada, com elementos culturais e linguísticos específicos.

Ali Alizadeh (2011: 261) salienta a ideia de que existem duas estratégias de tradução para os textos turísticos:

1) *Domestication*: o tradutor elimina todos os traços culturais do texto de partida e usa aspetos culturais usados no país de chegada.

Esta técnica de tradução tem por intuito suprimir todos os traços da cultura do texto de partida. Por exemplo, esta técnica envolve a substituição de uma cidade por outra cidade com as mesmas características, pertencente ao país de chegada.

Esta estratégia de tradução tem como vantagens manter a concisão do texto de chegada, ajudar a perceber o texto de partida e ganhar o interesse do público-alvo. No entanto, ela possui também desvantagens porque é necessário procurar semelhanças nas duas culturas, o que nem sempre é tarefa fácil.

2) *Foreignising*: esta estratégia consiste em manter os aspetos culturais do texto de partida no texto de chegada. Por exemplo, um texto em francês irá relacionar o dia 1 de Maio o lírio-do-vale; no entanto, se estas informações aparecerem num texto em português, o público-alvo não vai perceber a ligação.

Esta estratégia de tradução tem como vantagem divulgar a cultura e os costumes do país da língua de partida. No entanto, ela inclui pôr de lado os conhecimentos do público-alvo.

A estratégia do *foreignising* é, normalmente, mais comum na tradução de textos turísticos que revelam fatores históricos e culturais do país da língua de partida. No entanto, o público-alvo poderá não perceber o conteúdo do texto e desinteressar-se pelo mesmo. Por outras palavras, os aspetos culturais são mantidos, mas o interesse pelo texto de chegada pode desaparecer.

Segundo Lefevere (*apud* Alizadeh, 2011: 263), essas duas estratégias de tradução são opostas e não podem ser usadas na mesma tradução.

Um dos principais objetivos da tradução turística é de traduzir os elementos culturais do texto de partida no texto de chegada. Trata-se de um facto que não acontece com as duas estratégias acima referidas. Elas não são a solução mais adequada em tradução turística, porque não resolvem todas as dificuldades de tradução.

Houve então a necessidade criar uma nova técnica de tradução chamada *neutralising* que consiste em descrever e explicar os traços culturais no texto de chegada, através de uma nota de rodapé ou entre parênteses. Por exemplo, se um texto em francês possuir uma referência ao dia 14 de Julho, é necessário acrescentar no texto de chegada qual é o significado desse data para os franceses.

O tradutor deve pôr-se na pele do público-alvo e analisar todas as informações culturais que ele poderá não vir a perceber. O objetivo é acrescentar informações necessárias que permitem ao leitor perceber o texto de chegada na sua totalidade e não perder o interesse.

Antes de traduzir um texto turístico, o tradutor deve perceber qual é o objetivo final do texto, para poder escolher a melhor estratégia de tradução e poder transmitir os elementos culturais do texto de partida de uma maneira clara e concreta. Podemos constatar que somente a estratégia chamada *neutralising* preenche todos esses requisitos.

Segundo Mirella Agorni (2012: 6), a linguagem turística representa a identidade de uma área geográfica específica e as suas comunidades. O tradutor deve encontrar um balanço entre

fornecer informações claras e usar recursos estilísticos apelativos. Normalmente, os textos turísticos possuem muitas imagens e um conteúdo original com o intuito de despertar a atenção do leitor.

Newmark (*apud* Terestyényi, 2010: 15) definiu dois métodos de tradução muito distintos:

1) A *transferência* consiste em manter a palavra original no texto de chegada para torná-lo mais autêntico,

2) A *análise dos componentes* consiste em eliminar as referências culturais e focar-se apenas na mensagem do texto de partida.

Ainda a propósito das estratégias de tradução, Katan (*apud* Terestyényi, 2010: 16) propõe o uso de empréstimos, ou seja, manter a palavra tal e qual no texto de chegada, a omissão, na qual o tradutor retira todas as referências culturais e o uso de expressões equivalentes, que consiste na adaptação do texto de chegada à cultura do público-alvo.

Na mesma linha de pensamento, Tellingner (*apud* Terestyényi, 2010: 16) também definiu dois métodos opostos: o primeiro é a transcrição e a transliteração que permitem manter a autenticidade do texto de partida, e o segundo é o uso de equivalentes no texto de chegada.

Por sua vez, Klaudi (*apud* Terestyényi, 2010: 16) propõe várias estratégias:

- A generalização que consiste na substituição de uma palavra concreta por uma palavra mais abstrata no texto de chegada.

- A circunlocução que consiste em acrescentar várias informações, quando essa mesma mensagem pode ser expressa com poucas palavras.

- A adição, ou seja, acrescentar informações que não estão presentes no texto de partida, com o intuito de facilitar a compreensão do texto.

- A omissão, ou seja, suprimir informações que estão presentes no texto de partida e que podem perturbar o leitor, devido à sua complexidade.

Em suma, podemos constatar que existem vários tipos de textos turísticos, que têm no entanto um objetivo em comum: chamar a atenção do leitor e seduzi-lo através de recursos estilísticos originais e apelativos. O texto de partida e o texto de chegada devem conter a mesma mensagem, quanto ao conteúdo e à forma. Nesse tipo de textos, a forma e o estilo são muito

importantes, para atingir o objetivo pretendido. O tradutor deve munir-se de várias estratégias de tradução que permitem transmitir a mensagem o mais fielmente possível.

7. A tradução especializada em ciência e tecnologia

A tradução especializada em ciência e tecnologia apareceu tarde na nossa civilização ocidental, devido ao facto que durante muitos anos, os textos científicos eram escritos em latim. Foi durante a segunda metade do século XX que a primeira obra ligada às ciências apareceu. Porém, a verdade é que a tradução especializada em ciência e tecnologia apareceu muito antes, mas de uma forma lenta.

Ainda que a tradução científica se tenha desenvolvido sobretudo a partir do século XX, os nossos antepassados já tinham criado um percurso considerável. Van Hoof (*apud* Balliu 1994: 15) conseguiu demonstrar com vários exemplos que a tradução especializada em ciência e tecnologia esteve presente ao longo de vários séculos.

Até ao início do século XX, os médicos percebiam praticamente todo o vocabulário médico e a Europa era o centro do conhecimento dessa área. Hoje em dia, apenas os especialistas conhecem a terminologia da sua especialidade, devido ao elevado número de termos novos que surgiram. Os congressos internacionais e o elevado número de revistas científicas intensificaram a evolução da terminologia médica no mundo inteiro.

Segundo Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002: 12), a tradução especializada em ciência e tecnologia está ligada às áreas técnicas como o direito, a economia, a medicina, ou seja, áreas que contêm uma cultura e um estilo verbal únicos, em esferas da comunicação próprias, e de onde sobressai desde logo a terminologia especializada.

Segundo Mareschal (*apud* Balliu, 1994: 17), um texto especializado trata de um tema específico e caracteriza-se por um vocabulário e uma fraseologia próprios.

Gile (*apud* Balliu, 1994: 17) afirma que um texto científico baseia-se em “conteúdos cognitivos especializados” que são percebidos apenas por especialistas. Além disso, a tradução científica consiste essencialmente em “mensagens informativas, e não tanto afetivas e estéticas”.

Maillot (*apud* Balliu, 1994: 19) salienta a ideia de que, por vezes, as questões de estilo nas traduções técnicas são secundárias, ou mesmo dispensáveis. Porém, a verdade é que o estilo reflete a forma como exprimimos os nossos pensamentos e sentimentos.

Régent (*apud* Balliu, 2001: 93) defende que um texto científico não deve possuir as mesmas características, nem deve ser escrito da mesma maneira se for dirigido a um grupo de pessoas restrito que possui os mesmos conhecimentos básicos ou a um grupo mais extenso com pessoas especializadas em diferentes áreas. Quando o público-alvo não possui os mesmos conhecimentos básicos, o texto científico tem de ser mais explícito.

7.1 O processo de formação

Para Ladmiral (*apud* Balliu, 1994: 19), a aprendizagem da tradução especializada em ciência e tecnologia deve começar quando o estudante souber e conhecer perfeitamente a língua de partida e a língua de chegada.

Segundo Mareschal (1988: 259), o estudante deve aprender a pesquisar documentos de uma forma rápida e eficaz sobre um tema especializado e saber usar as informações importantes. É essencial que o tradutor aprenda a pesquisar documentos por si só, porque assim o contexto profissional o exige.

Para facilitar o trabalho dos professores, Mareschal (1988: 259) estabeleceu quatro etapas no método de trabalho de um estudante em tradução especializada em ciência e tecnologia. O estudante deve:

1) perceber a principal mensagem do texto de partida para determinar o tema do mesmo. O tradutor pode ler o texto na sua totalidade no caso de ser pouco extenso ou então pode ler algumas partes importantes se for muito longo. Todavia, o estudante deve ler obrigatoriamente o texto na sua totalidade, porque, na maioria dos casos, ele trabalha com textos curtos e porque não possui a experiência suficiente para detetar logo o tema do texto em questão.

2) selecionar a documentação que permitirá compreender o texto de partida e traduzi-lo. Durante a formação, o estudante deve aprender a selecionar os documentos verdadeiramente úteis e pertinentes. Essa pesquisa de informações permite perceber os conhecimentos básicos da área do texto e conhecer a sua terminologia. Para isso, é importante que o tradutor leia os documentos na língua de chegada. Ele deve também munir-se de dicionários bilíngues e unilíngues, para facilitar o processo de tradução.

3) analisar de maneira aprofundada o texto de partida.

Essa etapa consiste em perceber o conteúdo do texto na sua totalidade. O estudante deve pesquisar o significado da terminologia que não conhece ou conhece parcialmente. Normalmente, essa pesquisa faz-se na língua de chegada. Todavia, se existirem documentos bilíngues fiáveis, ele pode recorrer a eles para ter uma ideia precisa sobre o significado de um termo e o seu contexto.

4) iniciar a tradução propriamente dita.

O estudante deve encontrar opções de tradução válidas, ao nível da terminologia e da fraseologia, ou seja, ele deve ter a certeza que são as mais adequadas e que transmitem a mensagem do texto de partida. Depois, ele deve inserir esses termos no respetivo contexto e certificar-se que as frases possuem um seguimento lógico entre elas.

Segundo Lee-Jahnke (2001: 146), o tradutor deve adquirir competências e conhecimentos a vários níveis durante a sua formação, ou seja, ele deve:

- saber distinguir as informações que são comuns a várias culturas e as que dizem respeito a uma única cultura,
- conhecer a estrutura dos textos na língua de partida e na língua de chegada,
- dominar a língua de especialidade,
- especializar-se em pelo menos uma área,
- ter consciência de que os textos científicos possuem inúmeros termos na língua inglesa,
- saber que o texto de chegada pode ser muito mais extenso que o texto de partida, dependendo da língua,
- saber analisar os termos em latim e grego, porque estão muito presentes nos textos científicos,

- aprender a fraseologia desse tipo de textos, porque eles têm de ser objetivos, informativos e descritivos,
- saber escolher e classificar a documentação,
- saber analisar de uma forma crítica os textos paralelos,
- saber pesquisar documentação nas bases de dados,
- consultar artigos na língua original, o que nem sempre é fácil em medicina,
- verificar se um artigo é fidedigno, através do nome do autor, assim como do lugar e da data de publicação.

Segundo Fischbach (1962: 464), o tradutor deve apresentar as seguintes habilidades e capacidades, no fim da formação:

- possuir um conhecimento profundo sobre a área do texto que vai traduzir,
- dominar perfeitamente a língua de partida e ser capaz de perceber a mensagem do texto a traduzir,
- ser capaz de transpor essa mesma mensagem numa outra língua.

7.2 As línguas de especialidade

Maurice Rouleau (1995: 29) indica que as várias línguas de especialidade são o resultado da necessidade dos especialistas em comunicar entre eles, de forma concisa e sem ambiguidades. Trata-se então da maneira como as pessoas que trabalham na mesma área da atividade humana comunicam. Uma língua de especialidade é então reservada aos especialistas de uma mesma área, porque foi criada por eles e para eles. No entanto, um especialista usa a língua de especialidade apenas num contexto profissional, porque na sua vida quotidiana, ele usa uma linguagem comum a todas as pessoas.

O tradutor enquanto traduz um texto especializado em ciência e tecnologia deve usar a língua de especialidade do texto de partida. À imagem do especialista, o tradutor usa apenas a língua de especialidade, num contexto profissional.

Na mesma linha de pensamento, Wimmer (*apud* Balliu, 2001: 94) indica que uma língua de especialidade deve ser precisa e objetiva. Ela deve ser usada exclusivamente a nível profissional e apenas quando as várias pessoas possuem os mesmos conhecimentos sobre uma determinada área.

Balliu (2005: 67) salienta que a diferença entre a tradução especializada em ciência e tecnologia e os outros tipos de tradução é o uso de termos especializados que se distinguem da linguagem comum. Foi daí que nasceu a “língua de especialidade”, sabendo que cada área do conhecimento possui a sua própria terminologia. A língua de especialidade é a atualização da língua comum para fins técnicos ou científicos. Cada área do conhecimento tenta criar o seu próprio vocabulário que se desenvolve com a evolução da área em questão.

7.3 A tradução médica

A necessidade de traduzir textos médicos foi uma constante ao longo do tempo. A propagação dos conhecimentos científicos é um processo fundamental, para que qualquer pessoa possa ter acesso a informações de todo o mundo.

A tradução médica é sem dúvida o tipo de tradução mais antigo, porque está ligado aos seres humanos, assim como à sua personalidade e ao seu modo de vida. “O sofrimento da alma e do corpo tiveram sempre presente no centro das preocupações do Homem” (Van Hoof *apud* Lee-Jahnke, 2005: 81).

É importante salientar que a área da medicina está dividida em vários ramos, ou seja, são muitas as especialidades relativas a essa área, por exemplo a pediatria, a psiquiatria ou ainda a psicologia, entre muitas outras.

A tradução médica possui características muito próprias que a distinguem dos outros tipos de tradução. Tendencialmente, um texto médico é objetivo e claro, e possui frases declarativas, visto que o objetivo é informar e descrever.

Muitos termos médicos têm por origem radicais gregos ou latinos, o que facilita a sua compreensão entre diferentes idiomas e culturas.

Balliu (2005: 67) afirma que os especialistas escrevem cada vez mais na língua inglesa sem a dominar perfeitamente, porque dessa forma o texto abrange um maior número de pessoas.

Segundo Lee-Jahnke (2005: 81) existem dois tipos de tradutores:

- pessoas ligadas à área da medicina (estudantes de medicina ou cientistas),
- tradutores competentes que gostam da área da medicina.

O primeiro tipo de tradutores percebe de uma maneira mais aprofundada a medicina, mas não possui conhecimentos sobre as técnicas de tradução. O segundo tipo de tradutores possui um conhecimento especializado sobre tradução, mas não domina a área da medicina.

Alguns autores acreditam que a tradução médica deveria ser apenas exercida por médicos profissionais. No entanto, a verdade é que um tradutor com conhecimentos ligados à tradução, à medicina e à documentação pode fazer uma melhor tradução, na medida em que seja especializado na área do texto a traduzir.

7.4 A linguagem médica

Segundo Rouleau (1995: 41), linguagem médica caracteriza-se pela presença de termos técnicos. Todavia, o tradutor não deve apenas conhecer esses termos técnicos, mas também saber encaixá-los num discurso coerente e correto na língua de chegada.

O conhecimento do Latim e do Grego facilita o trabalho do tradutor, porque muitos termos técnicos têm por origem essas línguas, por exemplo a palavra *megacariócito*: *méga* (grande), *karyon* (núcleo) e *kytos* (célula). No entanto, em alguns casos, a etimologia pode não ajudar o tradutor a decifrar o significado de um termo. Quando um termo é criado, ele deve corresponder às necessidades atuais, mas como o conhecimento científico está sempre a evoluir, o significado original desse termo pode ele também ser modificado. Nesses casos, a etimologia em vez de ajudar o tradutor, dificulta ainda mais o seu trabalho. Ele deve então recorrer a dicionários especializados, para esclarecer as suas dúvidas. Ele deve dar preferência aos que possuem um caráter enciclopédico, porque eles permitem situar o termo no seu contexto original (Rouleau, 1995: 32).

Muitas vezes, o uso de empréstimos na língua inglesa é inevitável. A verdade é que a maioria dos textos científicos são escritos em inglês. Trata-se da língua do conhecimento científico, através o mundo inteiro. Surgiu então a necessidade de criar glossários e dicionários médicos. Trata-se de recursos fundamentais para apoiar o trabalho do tradutor. Todavia, os recursos mais especializados não são conhecidos o suficiente e são difíceis de encontrar.

A pesquisa de termos em documentos paralelos permite verificar se os contextos são equivalentes nas duas línguas, assim como as estruturas frásicas. É evidente que o tradutor deve

consultar documentos paralelos fiáveis, caso contrário, ele poderá inserir informações que não são adequadas ao contexto e alterar então a mensagem do texto de partida.

De acordo com Sournia (1986: 7), o tradutor tem tendência a pesquisar os termos que não conhece em dicionários e glossários bilingues. A verdade é que eles podem apresentar opções de tradução que não se enquadrem perfeitamente no respetivo contexto. Se as dúvidas do tradutor persistirem, ele deve consultar recursos unilingues porque permitem perceber com maior exatidão o significado de um determinado termo.

O acesso às bases de dados especializadas e o conhecimento da terminologia não são suficientes para realizar uma boa tradução. Um texto bem documentado, não significa forçosamente um texto bem traduzido. Apenas a leitura de textos sobre o tema na língua de chegada, o contacto com especialistas da área e o conhecimento profundo das características do tipo de texto em questão permitirão ao tradutor perceber o texto de partida.

8. O processo de tradução

Normalmente, os textos médicos trazem várias dificuldades aos tradutores. De acordo com Wijdeveld (2010: 14), as principais dificuldades têm a ver com a conotação e o registo, a terminologia, assim como as convenções culturais.

Um termo pode ter uma determinada conotação em textos médicos e outra em registos diferentes, por exemplo, o termo mais correto para “braço” nos textos médicos é “membros superiores”.

A presença de terminologia especializada em textos médicos depende muito do público-alvo e do tipo de texto. Por exemplo, um artigo médico possui normalmente uma linguagem muito especializada, enquanto um folheto informativo possui uma linguagem mais comum. Por vezes, existem vários equivalentes de um termo numa outra língua, é então necessário escolher a opção mais adequada para manter a mensagem do texto de partida.

As convenções culturais têm um papel fundamental em tradução, porque uma mesma informação pode ser enunciada de uma forma diferente noutra país, por exemplo as unidades de medição ou peso.

Lee-Jahnke (2005: 82) estabeleceu quatro etapas que permitem perceber o texto de partida na sua totalidade:

- Primeira leitura: o tradutor deve perceber o conteúdo do texto, tendo em conta os aspetos gerais e os aspetos específicos. Ele deve analisar e identificar se o texto está completo, o contexto, o autor e o público-alvo. Ele não deve pôr de parte o aspeto formal, ou seja o tamanho dos parágrafos, as notas de rodapé, os gráficos, as tabelas, entre outros.

- Segunda leitura: o tradutor deve concentrar-se na terminologia que não conhece e perceber se pode seguir a mesma estrutura lógica do texto de partida. Nesta fase, ele deve encontrar uma documentação pertinente e textos paralelos.

- Terceira leitura: o tradutor deve perceber se a lógica do texto é consistente ao longo dos parágrafos. Se não for o caso, ele deve agir como um autor e estruturar o texto de maneira a ser legível pelo público-alvo.

- Quarta leitura: a tradução está pronta e o tradutor deve rever o texto. Depois, a tradução deve ser revista por um revisor.

David Jewell (*apud* Lee-Jahnke, 2001: 149) indicou três maneiras de ler:

- *Browsing*: folhear o livro e reter as principais informações,
- *Reading for information*: pesquisar num livro informações específicas,
- *Reading for research*: ler para adquirir conhecimentos aprofundados.

Gouadec (*apud* Peixoto 2014:6) divide o processo de tradução em três etapas: a pré-tradução, a tradução e a pós-tradução.

A pré-tradução inclui tudo o que precede a tradução em si: a análise do texto de partida, a elaboração do orçamento, a pesquisa de documentação, o levantamento de dúvidas, o diálogo com o cliente e a seleção de ferramentas de tradução, entre outros.

Nessa etapa, o tradutor recebe o documento que deve traduzir e, eventualmente, as memórias de tradução e bases terminológicas. Ele deve depois perceber bem o texto de partida e detetar eventuais dificuldades terminológicas.

A tradução está dividida em três fases: a pré-transferência, a transferência e a pós-transferência.

Na fase de pré-transferência, o tradutor deve procurar recursos, tais como dicionários, glossários, memórias de tradução e textos paralelos.

A fase de transferência engloba vários aspectos fundamentais, como certificar-se de que a tradução está de acordo com a cultura e a língua de chegada. Por vezes, o tradutor tem de adaptar, reorganizar e reestruturar algumas partes do texto.

Na fase de pós-transferência, o tradutor deve reler de uma forma pormenorizada a tradução, para corrigir eventuais erros (ortográficos, sintáticos, de coerência e coesão, entre outros) e verificar que a tradução e a formatação estão em conformidade com o texto de partida.

A pós-tradução engloba todas as atividades que ocorrem após a entrega da tradução final, tais como a validação do trabalho pelo cliente e a faturação, entre outros. Finalmente, o tradutor arquiva a memória de tradução e a base terminológica, para usar em traduções futuras.

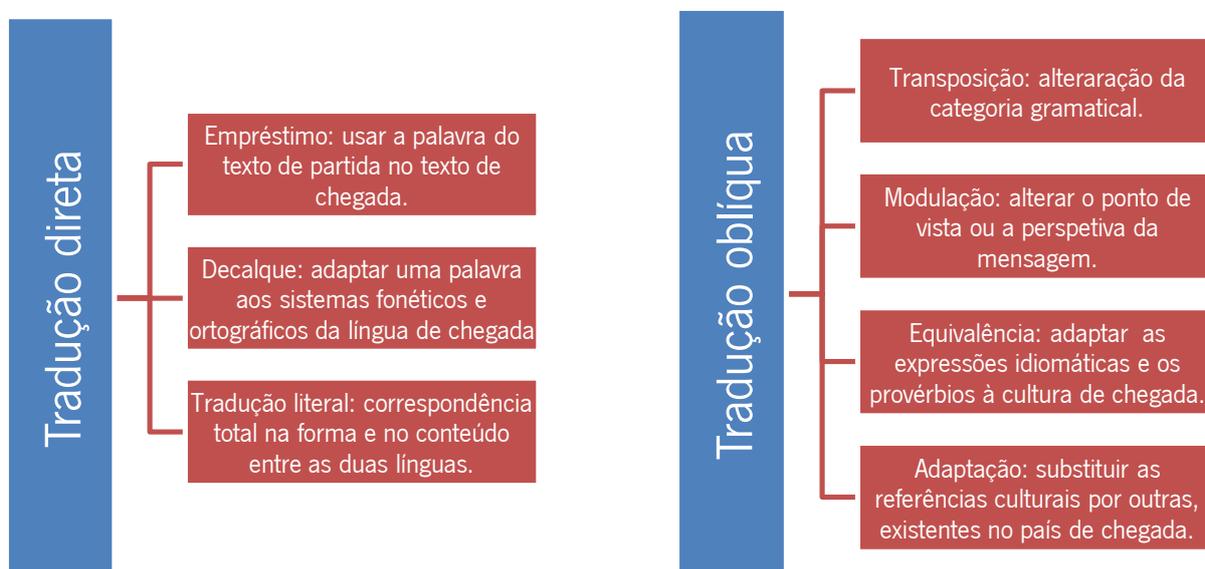
Capítulo 3

0 trabalho desenvolvido

1. Os processos de tradução

Em 1958, Vinay e Darberlnet criaram a primeira classificação das técnicas de tradução, no livro *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Essa classificação possui três processos de tradução direta e quatro de tradução oblíqua.

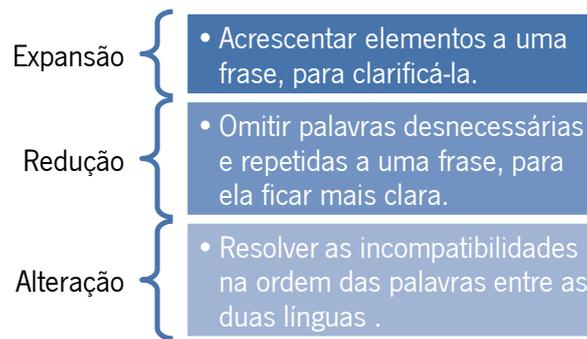
A tradução direta consiste em traduzir literalmente, ou seja palavra a palavra, sem mudar o estilo e a forma do texto de partida. A tradução oblíqua inclui alterações na forma e no conteúdo, porque segundo Vinay e Darbelnet o texto na língua de chegada pode ter um significado diferente do que o texto de partida, devido ao contexto cultural.



Esquema 3: os processos de tradução de Vinay e Darbelnet.

Molina e Hurtado Albir (2002: 498) estabeleceram uma classificação com todos os processos de tradução que eram usados mas que ainda não tinham um nome oficial:

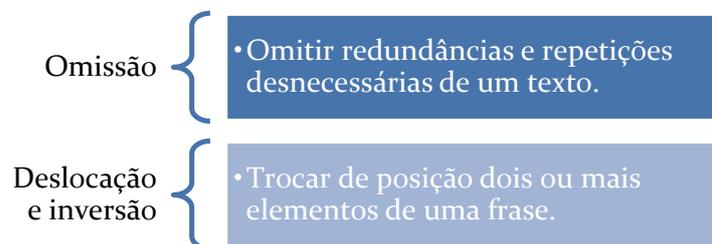
Em 1964, Nida deu um nome a três processos de tradução: a expansão, a redução e a alteração, com o intuito de ajustar a tradução às características da língua de chegada. Dessa forma, a tradução possui frases corretas gramatical e linguisticamente, e é adaptada à cultura de chegada.



Esquema 4: os processos de tradução de Nida.

Nida também estabeleceu o nome de “notas de rodapé”. Elas têm como função esclarecer uma mensagem, por exemplo explicar jogos de palavras ou costumes de outras culturas, assim como adicionar informações sobre alguém ou sobre o contexto histórico e cultural de um texto.

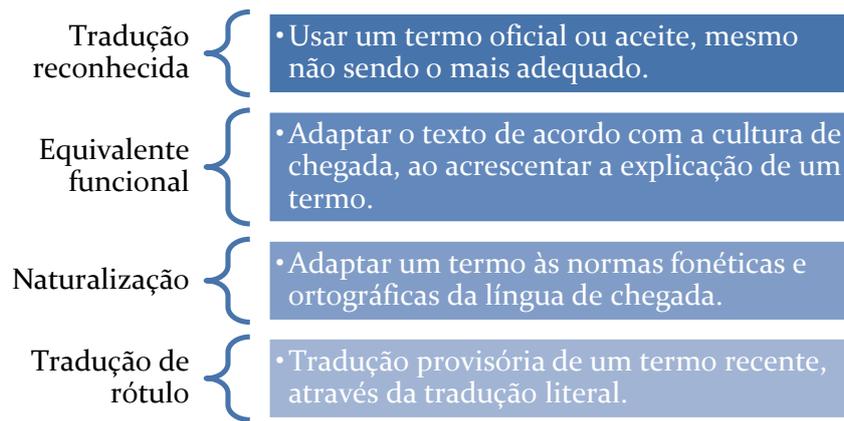
Em 1977, Ayora deu um nome a dois processos de tradução, com o objetivo de analisar de uma maneira ainda mais pormenorizada as traduções.



Esquema 5: os processos de tradução de Ayora.

Em 1979, Margot dedicou-se ao estudo da adaptação cultural. Deu um nome a vários processos que permitem adaptar um texto à cultura de chegada, como por exemplo o uso de notas de rodapé e da adaptação.

Em 1988, Newmark deu um nome a quatro *procedimentos de tradução*, termo que ele usava para indicar os processos de tradução.



Esquema 6: os processos de tradução de Newmark.

Como podemos ver, alguns dos processos de tradução acima referidos são muito parecidos, como é o caso do processo chamado *decalque* de Vinay e Darbelnet e a *naturalização* de Newmark. Existe ainda processos que vieram complementar os processos desenvolvidos por Vinay e Darbelnet em 1958, por exemplo os processos da *omissão* e da *deslocação e inversão* estabelecidos por Ayora em 1977.

Os processos de tradução permitem que o texto de chegada seja correto linguística e gramaticalmente e que seja adaptado à cultura de chegada, entre outros. É essencial usar os processos de tradução porque sem eles não seria possível analisar uma tradução de uma forma tão detalhada, ao identificar os problemas e ao justificar o porquê de ter traduzido de uma determinada maneira e não de outra.

2. A qualidade em tradução

Vários fatores podem influenciar a qualidade de uma tradução. Antes de mais, é necessário perceber bem o texto de partida e saber quais são as intenções do autor. Normalmente, um pedido de tradução é feito através de um *translation brief*. Trata-se de um documento que inclui várias informações sobre o texto de partida e a futura tradução, tais como o objetivo do texto e o público-alvo.

Como vimos anteriormente, um tradutor deve consultar documentos paralelos sobre o mesmo tema, glossários especializados e usar ferramentas de tradução que facilitam o seu trabalho. Normalmente, uma tradução deve ser revista por um revisor, para garantir a sua qualidade.

No exemplo que se segue, podemos constatar que o texto de chegada possui erros que saltam à vista, porque a tradução foi feita através de um programa de tradução automática, mais propriamente o *Google Tradutor* que traduz o texto palavra a palavra, sem ter em conta o contexto.

Texto de partida	Texto de chegada
<p>Um vírus é um minúsculo organismo infeccioso (muito menor que um fungo ou uma bactéria) <u>que necessita de uma célula viva para se reproduzir. O vírus adere a uma célula,</u> geralmente de um tipo específico. Uma vez dentro dela, <u>liberta</u> o seu ADN ou ARN (que contém a informação necessária para criar novas partículas de vírus) e assume o controlo de alguns processos metabólicos <u>da mesma.</u> Como consequência, os componentes do vírus são fabricados dentro da célula e reunidos adequadamente <u>para que o vírus seja libertado e continue</u> a manter a sua capacidade infectante.</p>	<p>Un virus est un organisme infectieux minuscule (bien inférieure à un champignon ou une bactérie) <u>qui nécessite une cellule vivante à reproduire. Le virus à une cellule adhère,</u> généralement d'un genre particulier. Une fois à l'intérieur, <u>publie</u> son ADN ou d'ARN (qui contient les informations nécessaires pour créer de nouvelles particules virales) et prend le contrôle de certains processus métaboliques <u>de ceux-ci.</u> En conséquence, les composants viraux sont fabriqués à l'intérieur de la cellule et correctement assemblées <u>virus d'être libéré et de continuer</u> à maintenir sa capacité infectieuse.</p>

Tabela 4: exemplo de uma tradução automática.

Em 2013, Nataly Kelly escreveu um artigo sobre os mitos da qualidade em tradução. As informações que se seguem podem parecer óbvias, mas quando analisadas, não são de toda verdade.

1) As agências com vários funcionários são mais competentes: as pessoas pensam que recorrer a agências conhecidas contribui para uma melhor qualidade da tradução, porque possuem tradutores que lidam com várias línguas. Todavia, é possível encontrar tradutores competentes em agências mais pequenas ou até *freelancers*, sobretudo para trabalhar com apenas uma língua.

2) Precisamos apenas de um tradutor para realizar uma tradução com qualidade: um processo de tradução envolve um tradutor profissional, um revisor e alguém que trabalha a forma do texto de chegada, não apenas um tradutor.

3) Quanto mais tradutores, mais qualidade: basta apenas um tradutor para realizar uma tradução e quanto mais experiência e prática, ele tiver, mais o resultado será positivo, pois quantidade não é necessariamente sinónimo de qualidade.

4) Conseguir um *back translation* contribui para a qualidade: um cliente pede uma tradução a um tradutor, de seguida manda essa tradução para outro tradutor para a traduzir na língua de partida. Depois, ele compara as duas traduções, ou seja o texto de partida e a *back translation*. Porém, esses dois textos têm pouca probabilidade de serem iguais, devido ao processo de tradução utilizado por cada tradutor.

5) Devemos pedir opinião sobre a tradução a um amigo bilingue: se essa pessoa não for um especialista na área da tradução, não está apta a analisar o texto de chegada.

6) É fácil obter qualidade em tradução: o tradutor deve seguir as especificações do cliente que são normalmente inseridas no *translation brief*. Muitas vezes, o cliente indica as suas exigências sobre como traduzir um determinado termo, indica informações sobre o público-alvo, ou ainda exige que o documento tenha uma quantidade máxima de caracteres ou palavras, entre outros. O formato final da tradução deve igualmente estar de acordo com o que foi estabelecido pelo cliente. Além disso, um tradutor que usa glossários especializados e consulta textos paralelos tem mais probabilidades de produzir uma tradução com qualidade.

7) O texto de partida não interfere na qualidade: muitos erros são derivados do texto de partida, porque pode possuir erros ou ser pouco claro. As frases devem estar bem construídas, para o tradutor poder perceber a mensagem e transmiti-la noutra língua.

8) A tecnologia deve ser evitada: quando falamos em ferramentas de tradução, as pessoas pensam logo no *Google Tradutor*. Porém, as ferramentas utilizadas pelos tradutores contêm memórias de tradução e bases terminológicas que asseguram a consistência do texto e facilitam o seu trabalho.

Podemos constatar que a qualidade em tradução não é um processo fácil e que são necessárias competências a vários níveis. Um tradutor deve evidentemente conhecer perfeitamente a língua de partida e a língua de chegada, mas deve também ter uma formação especializada para saber usar estratégias de tradução, lidar com as dificuldades de tradução, usar ferramentas, transmitir as mensagens contidas no texto de partida e ser fiel às ideias do autor.

3. O lado negro da revisão

Charles Martin (2002: 1) escreveu um artigo sobre os pontos negativos da revisão. A revisão só pode ser executada se o revisor for realmente competente e se o processo for efetuado corretamente.

O problema que Charles Martin coloca é que todas as empresas fazem publicidade às mesmas, ao indicar que possuem um revisor para garantir a qualidade máxima, até mesmo a perfeição. No entanto, é apenas na área da tradução que recorremos a um revisor. Os médicos podem prescrever tratamentos e os arquitetos podem projetar construções, sem a intervenção de um segundo profissional. Se não podemos confiar no primeiro tradutor para garantir a qualidade da tradução, porque havemos de confiar no segundo?

O autor salienta várias ideias:

- Um tradutor especialista na língua de partida e de chegada que possui uma vasta experiência na área do texto e nas ferramentas de tradução, não precisa de um revisor.
- Um revisor deve possuir as mesmas habilidades que um tradutor, ou até mais. Se não for o caso, a revisão pode não assegurar a qualidade. No entanto, não está oficialmente indicado que os revisores devem possuir os mesmos ou mais conhecimentos que os tradutores, mas apenas que eles devem dominar a área do texto a rever.
- Um tradutor consegue perceber melhor o texto de chegada que o revisor, porque foi ele quem o traduziu e analisou o *translation brief*. O tradutor já teve um contato prévio com o texto e esse aspeto pode facilitar a resolução das dificuldades que podem aparecer.
- Quando o revisor não possui as competências necessárias para garantir a qualidade, a revisão deve ser feita com o tradutor, porque ele é capaz de analisar as opções de tradução, assim

como aceitá-las ou rejeitá-las. Todavia, isso complica o processo de tradução, atrasa a entrega e aumenta os custos.

- O revisor não tem o mesmo compromisso para com a tradução, mesmo se foi ele que teve a última palavra.
- Ao saber que a tradução vai ser revista, o tradutor pode não fazer as pesquisas necessárias e pode até mesmo não rever o seu próprio trabalho.
- Quando o revisor não é um especialista da área do texto, ele pode aceitar a tradução do tradutor, sem ter a certeza que se trata da melhor tradução possível.

4. As ferramentas e os recursos de tradução

Os recursos de tradução têm por objetivo ajudar o tradutor na sua tarefa. Eles podem ser dicionários unilingues (ex: Infopédia), dicionários bilingues simples ou sob a forma de corpus (ex: Linguee), enciclopédias (ex: Biblioteca Universal), dicionários de sinónimos (ex: Porto Editora), entre outros. Os recursos de tradução fornecem definições, termos e sinónimos que são essenciais para realizar uma tradução com qualidade. Existem recursos em linha, ou seja na internet ou também em formato papel. Cada tradutor possui as suas preferências, o que interessa é que o resultado final seja o melhor possível.

De acordo com Pereira (2013: 17), as ferramentas de tradução, também conhecidas por ferramentas CAT, apoiam diretamente o tradutor durante o processo de tradução. Elas têm como vantagens ajudar o tradutor a traduzir de uma forma eficiente e mais rápida. Uma ferramenta CAT divide o texto em segmentos, o que permite ao tradutor poder ler o texto de uma forma mais simples e clara. Porém, a tradução de segmento a segmento leva, muitas vezes, à perda de fluidez e naturalidade do texto de chegada.

Todos os segmentos de partida e de chegada são guardados numa memória de tradução que poderá ser usada noutros projetos de tradução. Quando um segmento for semelhante ou idêntico a um segmento contido na memória de tradução, este aparece automaticamente no texto de chegada.

Durante o meu estágio, usei a ferramenta de tradução *Omega T*. Além de permitir criar memórias de tradução, ela permite também criar bases de dados terminológicas. Elas podem ser usadas noutras traduções, o que facilita a tarefa do tradutor porque se um termo tiver presente na

base terminológica e no texto de partida, ele vai aparecer automaticamente no texto de chegada. Obviamente, o tradutor deve sempre rever os resultados apresentados por uma ferramenta, porque as capacidades da mente humana ainda não foram alcançadas pelas ferramentas informáticas. É importante salientar que elas existem para apoiar o tradutor e não para substituí-lo.

Cada vez mais, as ferramentas de tradução estão presentes no cotidiano do tradutor, porém elas devem sempre ser usadas com cautela porque o resultado obtido nem sempre é o pretendido. O tradutor deve sempre supervisionar o processo de tradução e alterar quando necessário o texto de chegada.

5. A tradução automática

A tradução automática é um processo durante o qual um texto numa língua de partida é traduzido numa língua de chegada, de forma autónoma. Segundo Melby (*apud* Pereira, 2013), a tradução automática é útil para quem quer ter uma ideia geral do texto, porque ela não tem a capacidade de formar frases corretas linguística e gramaticalmente. Muitas vezes, a tradução é feita literalmente, sem ter em conta o contexto e a coerência do texto. É então necessário que o tradutor reveja o texto de chegada e faça as devidas correções.

O *Google Tradutor* é a ferramenta de tradução automática mais conhecida e usada. Ela tem vindo a apresentar resultados cada vez mais fiáveis, embora continue a possuir algumas lacunas.

Segundo Hutchins (2005: 506), o problema mais relevante das ferramentas automáticas é a impossibilidade de resolver ambiguidades lexicais e estruturais, tanto no seio da própria língua, como entre um par de línguas. Aos problemas de âmbito linguístico, acrescem outros de natureza extra linguística.

O conhecimento linguístico: conhecimento gramatical, semântico e pragmático.

O conhecimento extra linguístico: conhecimento da área tratada, do mundo e do senso comum.

As questões linguísticas na tradução automática ainda permanecem muito aquém do que seria o ideal e os problemas relacionados com o conhecimento extra linguístico são ainda mais difíceis de resolver, porque é muito complicado codificar esse tipo de conhecimento.

Um dos maiores desafios para os investigadores que trabalham com a tradução automática é a resolução de ambiguidades. Existem dois tipos de ambiguidades:

- A ambiguidade lexical: uma palavra na língua de partida pode ter mais de que um equivalente na língua de chegada, ou ainda uma mesma palavra pode pertencer a diferentes categorias gramaticais.

Por exemplo: O verbo francês *apprendre* corresponde a *aprender* e *ensinar* em português.

A palavra portuguesa *comer* pode ser um verbo ou um nome.

- A ambiguidade estrutural: uma frase pode ser ambígua e ter mais que um significado, ou ainda, os pronomes podem ser omissos em português mas noutras línguas não.

Por exemplo: A Rita falou com a mãe encostada à parede. (Não sabemos se é a Rita ou a mãe que está encostada à parede).

Em português dizemos “estou cansada”, enquanto em francês dizemos “je suis fatiguée”, podemos constatar que em português, o uso do pronome é dispensável.

A tradução de expressões idiomáticas e metáforas constitui também um problema ligado à tradução automática, porque elas não podem ser interpretadas literalmente. Uma solução para esse problema seria introduzir um dicionário de expressões idiomáticas nas ferramentas de tradução automática, afim que uma determinada palavra passe primeiro pelo dicionário de expressões e só depois pelo dicionário de termos individuais.

A tradução dos tempos verbais também não pode ser deixada de lado. Por exemplo, em francês o imperativo pode ser conjugado na segunda pessoa do singular, assim como na primeira e segunda pessoa do plural, enquanto em português pode ser conjugado na primeira e segunda pessoa do singular, bem como na primeira, segunda e terceira pessoa do plural: em francês dizemos “chantez” quando queremos falar para várias pessoas, ou seja, usamos a segunda pessoa do plural e em português dizemos “cantem”, ou seja, usamos a terceira pessoa do plural.

Estes são alguns dos tipos de dificuldades que um tradutor pode encontrar, porque existem muitos mais, por exemplo problemas linguísticos, específicos de cada língua, como o uso de um artigo definido antes dos nomes próprios em português e não em francês, por exemplo “A Maria gosta de chocolate. / Marie aime le chocolat.”

Podemos constatar que todos esses problemas tornam a tarefa dos sistemas de tradução automática muito complexa e constituem o objeto de estudo de grande parte da investigação científica nessa área.

6. A localização

Hoje em dia, é cada vez mais importante divulgar o seu negócio pelo mundo inteiro, através da internet. É aí que entra em jogo o processo de localização, ele consiste na tradução e adaptação de um *software*, para que este possa ser vendido num mercado específico e com uma cultura muito própria. As adaptações que podem ser feitas são por exemplo, o formato da hora, da data, as cores e os nomes. Tomamos o exemplo do Brasil cuja cor branca representa a paz e em China a morte. Todos os aspetos culturais devem ser adaptados e traduzidos de uma forma adequada, para que sejam percebidos no país e na cultura de chegada.

Gouadec (*apud* Peixoto, 2014: 10) indica que a localização de *software* e de sítios internet é cada vez mais comum e requer competências em tradução e informática. O utilizador final não deve perceber que o produto não foi criado propositadamente para o seu país.

Gamero (*apud* Peixoto, 2014: 10) define a localização de *software*, como sendo o processo de adaptação de um programa informático e os seus respetivos manuais. O objetivo é que esse programa informático possa estar presente num determinado país, para isso é necessário ter em conta a língua e as referências culturais do país de destino.

O processo de localização deve ser feito por um especialista em tradução na área de *software* que domina perfeitamente a língua de partida e a língua de chegada. Esta última deve ser a sua língua materna. Ele é o responsável pela tradução do conteúdo eletrónico, da documentação técnica do *software* (material de marketing, embalagens de produtos, folhetos, entre outros), assim

como os gráficos. É importante que ele faça um levantamento da terminologia usada e que a insira num glossário de termos técnicos. Dessa forma, a sua tarefa será facilitada, durante uma tradução futura.

De acordo com Prudêncio (2004: 219), um especialista em localização deve possuir as seguintes habilidades:

- conhecimento da língua materna (língua de chegada),
- sólidos conhecimentos da língua estrangeira de partida,
- conhecimentos da área da informática e da sua terminologia,
- conhecimentos básicos do funcionamento de sistemas operacionais,
- conhecimentos básicos do funcionamento de arquivos em vários formatos,
- conhecer algumas ferramentas de tradução e as suas componentes (bases terminológicas e memórias de tradução) e os recursos disponíveis (dicionários em papel, on-line, *websites*),
- conhecer as várias etapas do processo de localização de *software*.

É ainda imprescindível que o especialista em localização tenha traduzido textos técnicos (artigos, livros, revistas) da área de informática, para criar uma base de conhecimento sólida que ofereça suporte ao trabalho de tradução e localização de *softwares* e *websites*.

O uso de uma ferramenta de tradução no processo de localização nem sempre pode ser positivo. De facto, ela divide o texto em segmentos e faz com que o tradutor tenha em conta apenas os segmentos que não foram traduzidos ou parcialmente traduzidos, ou seja que não estão presentes na memória de tradução. Deste modo, o tradutor pode não ter em conta o contexto, o que pode provocar problemas de compreensão e coesão na tradução.

7. A análise das traduções médicas

Ao início do estágio, comecei por traduzir textos, *websites* e aplicações móveis, ligados à medicina. Os textos destinados a serem inseridos numa aplicação móvel causaram-me mais dificuldades, porque é preciso ter em conta vários aspetos, que veremos mais adiante.

Antes de mais, é possível constatar que normalmente, os *websites* contêm vários formulários (inscrição, enviar comentário, receber newsletter) com uma estrutura e linguagem

muito semelhante. Tive então de analisar alguns *websites* e aplicações na língua francesa para perceber o tipo de linguagem que é usado. Depois, tentei manter a mesma estrutura nas várias aplicações e no *website* que tive de traduzir, cujo endereço é <http://www.quicklog.me/fr>.

Outro aspeto igualmente importante é que os textos destinados a serem publicados em *websites* ou em aplicações móveis têm de ocupar um espaço muito restrito, os telemóveis são o exemplo mais comum. Normalmente, o número de caracteres é limitado, devido ao tamanho do ecrã, assim como as legendas que encontramos nos filmes. Tive então de usar opções de tradução mais curtas, abreviaturas e equivalentes que transmitissem a mesma mensagem que o texto de partida.

Traduzi todos os textos ligados à medicina com a ajuda da ferramenta de tradução *OmegaT*. Essa ferramenta permite criar uma base terminológica e uma memória de tradução, o que facilita o processo de tradução. As duas aplicações móveis que tive de traduzir tinham uma estrutura muito semelhante. A ferramenta de tradução *OmegaT* inseriu então de forma automática os segmentos repetidos ao longo dos textos. À medida que traduzi, inseri também termos na base terminológica com a sua respetiva tradução. A ferramenta de tradução apresentava então a tradução dos termos inseridos na base terminológica, quando estes apareciam ao longo do texto. Podemos ter acesso à memória de tradução e à base terminológica nos anexos 3 e 4.

A nível terminológico, tive dificuldades em traduzir termos ligados à área da medicina, por exemplo tive de pesquisar em glossários especializados, a definição de índice de massa corporal e de percentagem de gordura corporal, para poder encontrar uma tradução adequada.

Em alguns casos, tive de selecionar a opção de tradução mais correta, quando havia várias possibilidades, por exemplo entre *supprimer* e *effacer*. Após várias pesquisas, cheguei à conclusão que a opção de tradução mais correta era *supprimer*. Constatei que o verbo *effacer* é mais usado quando temos a possibilidade de apagar uma letra ou um dígito, enquanto o verbo *supprimer* consiste na eliminação total de uma entrada num dispositivo móvel.

A nível discursivo, a minha principal dificuldade foi conseguir encontrar o contexto de algumas frases, presentes nas aplicações móveis. As frases eram apresentadas em segmentos, ou seja, elas não eram inseridas no seu contexto, por exemplo “usar a Dropbox” ou ainda “sair”. A

única maneira de perceber o contexto era analisar a aplicação num dispositivo móvel e fazer as alterações necessárias.

Texto de partida	Texto de chegada
A carregar...	Chargement...
Por favor aguarde...	Veillez patienter...
Inicie sessão aqui	Connectez-vous ici
Saber mais	En savoir plus
Novo Tópico	Nouveau Sujet
As palavras-passe não coincidem	Les mots de passe ne correspondent pas
Proteja os seus dados de olhares curiosos de amigos e familiares com uma senha de 4 dígitos.	Protégez vos données des regards indiscrets des amis et de la famille avec un code à 4 chiffres.
Definições	Paramètres
Bloqueio por senha	Blocage par code
Senha	Mot de passe
Este gráfico reflete todos os dados introduzidos no último mês desde o seu último registro	Le graphique contient toutes les données introduites pendant le mois précédant votre dernier registre
Ganhou	Vous avez pris
Falhou o compartilhamento no Facebook.	Le partage sur Facebook a échoué.
Há uma semana que não registra o seu peso!	Vous n'enregistrez pas votre poids depuis une semaine
Erro ao acessar à base de dados	Erreur d'accès à la base de données
Sair	Quitter
Sincronizando...	En train de synchroniser...
Pode gastar um minuto para nos dizer o que acha do nosso aplicativo?	Pouvez-vous prendre une minute pour nous dire ce que vous pensez de notre application ?
Poderia nos dar uma avaliação da sua satisfação?	Pouvez-vous évaluer votre niveau de satisfaction ?

Pressione a opção "Enviar dados" no menu lateral	Cliquez sur l'option "Envoyer les données" dans le menu latéral
Erro de login	Erreur de nom d'utilisateur ou de mot de passe

Tabela 5: algumas dificuldades encontradas nas traduções médicas.

Nesta tabela, podemos encontrar algumas dificuldades que surgiram durante a tradução dos vários textos ligados à medicina. A tradução de algumas palavras podiam parecer óbvias, mas quando inseridas no seu contexto, não eram a opção de tradução mais adequada, por exemplo não era possível perceber o sujeito e o complemento direto da forma verbal “ganhou”. Tive então de analisar num dispositivo móvel, o contexto desse verbo. Foi nesse momento que percebi que a forma verbal “ganhou” referia-se ao peso da pessoa que está do outro lado do ecrã. Optei então por usar a forma verbal “vous avez pris”, para transmitir a mesma mensagem. Outro exemplo representativo da mesma situação é a palavra “sair”. Logo à partida, a tradução que nos parece mais correta é “sortir”, mas após analisar várias aplicações móveis na língua francesa, apercebi-me que o verbo usado para sair de uma aplicação é “quitter”.

Uma dificuldade que surgiu ao longo da tradução das aplicações móveis foi a tradução da palavra “senha”, porque em português, ela era usada para indicar um código a quatro dígitos. No entanto, em francês não é comum usar a tradução literal “mot de passe”, quando se trata de um código a quatro dígitos, mas sim a palavra “code”.

Um último exemplo de dificuldades encontradas ao longo dos vários textos foi a tradução da expressão “olhares curiosos”. Em francês a tradução literal “regards curieux” não é usada. Optei então por usar a expressão “regards indiscrets”, porque dessa forma, a frase fica mais natural e correta.

Em suma, os textos que me causaram mais dificuldades foram os textos ligados às aplicações móveis e o *site* da internet Quicklog.me. Podemos constatar que encontrei vários tipos de dificuldades durante o processo de tradução. A ferramenta *OmegaT* apresentou de uma forma

automática os segmentos e os termos repetidos. É importante salientar que tive sempre em conta o facto de manter uma terminologia coerente, ao longo dos vários textos.

18. A análise das traduções turísticas

Ao longo da tradução dos vários textos presentes no *website* da Lisboa Cool, fui confrontada com vários tipos de dificuldades.

Antes de mais, é importante salientar que durante as traduções turísticas, foquei-me na cultura francesa, ou seja, todas as referências culturais foram adaptadas para um público proveniente de França. Conheço principalmente a cultura desse país e a empresa percebeu perfeitamente que seria mais fácil realizar um trabalho com qualidade dessa forma.

Ao longo dos textos, encontrei palavras e expressões tipicamente portuguesas e difíceis de traduzir, por exemplo a expressão “sempre de mãos dadas” que traduzi por “*toujours de pair*”, ou ainda, a expressão “para todos os gostos e feitios” que traduzi por “*pour tous les goûts et toutes les envies*”. Usei vários recursos, tais como dicionários bilingues e unilingues *on-line* para superar as minhas dúvidas.

Muitas vezes, tive de traduzir pratos típicos portugueses. O tradutor não deve traduzir o nome dos pratos gastronómicos, para que o público-alvo possa reconhecê-los na cultura de partida. Dessa forma, decidi manter o nome dos pratos no texto de chegada e acrescentar entre parênteses a sua tradução ou principais ingredientes, por exemplo o “bitoque português” que traduzi por “bitoque português (*steak dans du pain*)” ou ainda o “Ruletiki (rolinhos de frango em molho de papoila com tiras de crepe)” que traduzi por “Ruletiki (*rouleaux de poulet à la sauce de coquelicot avec des lamelles de crêpes*)”.

Nos textos turísticos, a presença de traços culturais é muito frequente. É então importante usar processos de tradução que permitem adaptar o texto de partida à cultura de chegada, para que o público-alvo possa perceber a mensagem do texto na sua totalidade e sentir-se familiarizado com o mesmo. Por exemplo, traduzi a palavra “azulejos” que faz parte da cultura portuguesa por “azulejos (*carreaux de faïence*)”.

Encontrei algumas dificuldades discursivas, ou seja ligadas às estruturas frásicas e à organização do texto. Alterei a estrutura de algumas frases, por exemplo a frase “Os chás que deliciosamente acompanham estas maravilhas são da *Mariage Frères*” que traduzi por “Les thés de *Mariage Frères* accompagnent délicieusement ces merveilles”. Podemos constatar que o sujeito e o complemento de objeto direto fazem um *chassé-croisé*, ou seja, mudaram de ordem. Dessa forma, a coesão e coerência foram mantidas ao longo dos vários textos na língua francesa. O objetivo de uma tradução é que a mensagem, as características e a forma do texto de partida sejam mantidos no texto de chegada. Tentei aplicar a mensagem dessa frase, ao longo de todo o processo de tradução.

Na minha opinião, as mensagens dos vários textos de partida foram mantidas nos textos de chegada. Quanto à forma, tive de alterar algumas estruturas frásicas, por exemplo traduzi algumas frases passivas em português, por frases ativas em francês, como é o caso da frase “Ingredientes frescos, naturais e muita dedicação é a sua receita.” que traduzi por “Leur recette contient des ingrédients frais et naturels, sans oublier beaucoup de dévouement.”

Outro aspeto a salientar é o facto de muitas frases na língua portuguesa serem muito extensas e por vezes um pouco confusas. Optei então por segmentar essas frases, de maneira a ficarem mais breves e claras na língua francesa. Podemos ver isso neste exemplo, “Os sumos naturais são um bom acompanhamento a estas iguarias, afinal são frescos e saudáveis” que traduziu por “Les jus de fruits naturels accompagnent parfaitement ces spécialités. Après tout, ils sont frais et sains”.

Usei vários processos de tradução, ao longo dos textos turísticos, como podemos ver a seguir.

Podemos ter acesso à memória de tradução e à base terminológica, relativas às traduções turísticas nos anexos 5 e 6.

19. Os processos de tradução usados na tradução turística

É importante salientar que classifiquei algumas das dificuldades que encontrei ao longo das várias traduções de acordo com os processos de tradução de Vinay e Darbelnet (1958).

- O empréstimo

Trata-se do processo de tradução mais simples. Ele consiste em deixar uma palavra ou uma expressão do texto de partida tal e qual no texto de chegada, porque às vezes não existe nenhuma opção de tradução equivalente. Este processo ajuda a situar um texto no seu contexto cultural.

-Exemplo nº1 retirado do texto “Taberna Rua das Flores – Tradição contemporânea”

TP: Assim sendo, o que dizer sobre a Taberna Rua das Flores?

TC: Donc, que dire sur la Taberna Rua das Flores?

- Exemplo nº2 retirado do texto “Avenue-uma avenida de sabores portugueses”

TP: Por fim, não podíamos deixar de ir até ao Norte e experimentar o famoso Pudim Abade de Priscos com gelado de manjerição e frutas em calda... !

TC: Pour finir, nous avons opté pour un fameux dessert du nord, le “Pudim Abade de Priscos” (un flan) avec de la glace au basilic et des fruits au sirop.

- O decalque

Trata-se de um processo de tradução que consiste na tradução literal e na adaptação fonética de uma palavra ou uma expressão do texto de partida. Esse processo é bastante fácil a identificar.

- Exemplo nº1 retirado do texto “Pizzeria Lisboa-um pouco de Itália com sabor a Portugal”

TP: Aconselhamos a burrata com pinhões e molho de pesto, e a beringela no forno com mozzarella, tomate e parmesão.

TC: Nous recommandons la burrata (fromage italien) aux pignons et à la sauce pesto, ainsi que l'aubergine au four à la mozzarella, tomate et parmesan.

- Exemplo nº2 retirado do texto “Hamburgueria do Bairro-Hambúrgueres para todos”

TP: Aqui há hambúrgueres vegetarianos, de carne de vaca e de frango.

TC: Il y a des hamburgers à la viande de bœuf, au poulet, ainsi que des végétariens.

- A tradução literal

Esse processo de tradução consiste em traduzir uma frase palavra a palavra, sem alterar a forma do texto de partida. Dessa forma, o conteúdo e as estruturas frásicas são mantidos no texto de

chegada. Todavia, a tradução tem de estar correta gramaticalmente e deve fazer sentido. É um processo que permite ser fiel ao texto de partida, mas nem sempre funciona em todos os casos.

- Exemplo nº1 retirado do texto “PARK-estacione e relaxe no 7º andar”

TP: Depois de 7 lances de escadas e uma rampa, a mascote do PARK, um corço, dá-lhe as boas vindas a este jardim suspenso, o primeiro do género em Lisboa.

TC: Après 7 volées de marches et une rampe, la mascotte du PARK, un chevreuil, vous souhaite la bienvenue dans ce jardin suspendu qui est le premier dans le genre à Lisbonne.

- Exemplo nº2 retirado do texto “Yoyo Objects-o regresso do grande design português”

TP: A Yoyo Objects é um conceito português único.

TC: La Yoyo Objects est un concept portugais unique.

- A transposição

Trata-se de um processo de tradução que consiste em alterar a categoria gramatical de uma palavra, presente no texto de partida. Este processo ajuda a tornar o texto de chegada mais natural e compreensível, porque uma ideia não é necessariamente transmitida da mesma maneira em várias línguas.

- Exemplo nº1 retirado do texto “Tease Rock and Roll Bakery – irreverentemente doce”

TP: As coberturas coloridas e originais são ociosamente doces, e a escolha de um cupcake torna-se numa verdadeira aventura...

TC: Les nappages colorés et originaux sont follement sucrés et choisir un seul cupcake devient alors une véritable aventure...

- Exemplo nº2 retirado do texto “A vida Portuguesa – comprar português”

TP: O entrar e sair de visitantes e fãs desta loja, do seu conceito e produtos, são inúmeros, bem como os turistas que desejam levar consigo um pouco do genuíno Portugal.

TC: Les visiteurs qui rentrent et qui sortent et les fans de cette boutique, de son concept et de ses produits sont nombreux, ainsi que les touristes qui souhaitent emporter avec eux un peu de l'authentique Portugal.

- A modulação

A modulação, por sua vez, consiste na alteração da estrutura de uma frase. A frase de chegada passa então a apresentar um ponto de vista diferente, mas transmite a mensagem do texto de partida.

- Exemplo nº1 retirado do texto “Jardim Botânico- o centro verde do Príncipe Real”

TP: Na primavera uma visita ao borboletário é fundamental, para conhecer todas as espécies de borboletas em Portugal – uma experiência a não perder!

TC: Au Printemps, une visite à la serre aux papillons est essentielle pour connaître toutes les espèces de papillons du Portugal – il s’agit d’une expérience à vivre absolument !

- A equivalência

Trata-se de uma processo que consiste em adaptar as expressões idiomáticas e os provérbios à cultura de chegada. Dessa forma, o público-alvo consegue perceber a mensagem do texto de partida na sua totalidade. Este processo é bastante complexo, porque muitas vezes, o tradutor deve pesquisar o equivalente mais adequado.

- Exemplo nº1 retirado do texto “Bica de Sapato-na moda desde sempre”

TP: Terminamos em grande com uma esplêndida tarte de maracujá com sorvete de amora!

TC: Nous avons terminés en beauté avec une splendide tarte aux fruits de la passion, accompagnée d’un sorbet aux mûres !

- Exemplo nº2 retirado do texto “Gelato Mú - à conquista da ilha perdida em Lisboa”

TP: Extremamente saudáveis e ultra deliciosos, os gelados artesanais de Marco são de comer e chorar por mais.

TC: Les glaces artisanales de Marco sont extrêmement saines et terriblement délicieuses. Tout le monde en mange et en redemande !

- A adaptação

A adaptação é um processo que consiste na substituição das referências culturais de um texto por outras, existentes no país de chegada. Dessa forma, o texto de chegada insere-se mais facilmente

na cultura do público-alvo. Trata-se de um processo de tradução muito complexo que não consegui aplicar em nenhum dos textos.

- A explicitação

Este processo consiste em aumentar o tamanho da frase de chegada, ao acrescentar vários elementos, para que ela seja mais clara e correta. É por vezes indispensável acrescentar um elemento mais preciso, para obter o mesmo efeito que na língua de partida.

- Exemplo nº1 retirado do texto “Léclair-saborear Paris em Lisboa”

TP: Quando se entra no espaço, descobre-se que o reinado é conquistado por éclairs e macarons, algumas das grandes pequenas tentações da pastelaria francesa.

TC: Lorsque nous rentrons dans ce lieu, nous découvrons que le royaume est conquis par les éclairs et les macarons. Ce sont des exemples, petits par la taille mais grands par le goût, de la pâtisserie française.

- Exemplo nº2 retirado do texto “Mercearia Criativa-da terra para a cidade”

TP: Aconselha-se o prego em bolo de caco da Madeira ou o hambúrguer em bolo lêvedo dos Açores com agrião biológico, tudo acompanhado com batata frita biológica do oeste.

TC: Nous recommandons le “prego em bolo de caco” (steak dans du pain de l’île de Madère) ou l’ “hambúrguer em bolo lêvedo” (hamburger dans du pain de l’île des Açores) avec du cresson biologique. Ils sont accompagnés de frites biologiques de l’Ouest.

- A redução

A redução é o processo oposto ao anterior. Ele consiste em diminuir o tamanho da frase de chegada, ao retirar alguns elementos dispensáveis.

- Exemplo nº1 retirado do texto “Léclair-saborear Paris em Lisboa”

TP: É impossível ficar indiferente ao espaço, tal como também não é possível conter a admiração.

TC: Il est impossible d’être indifférent à ce lieu et de contenir son admiration.

- Exemplo nº2 retirado do texto “Bica de Sapato-Na moda desde sempre”.

TP : O que sobra é doado a instituições de caridade, porque aqui, e todos os dias, tudo é feito no dia.

TC: Les restes sont donnés à des institutions de charité parce qu'ici toutes les pâtisseries sont faites quotidiennement.

Conclusão

A realização de um estágio curricular no âmbito da tradução especializada foi muito benéfica, na medida em que me permitiu desenvolver competências a vários níveis.

Por um lado, o estágio curricular na empresa Bloomidea permitiu-me ganhar experiência e ter uma ideia concreta sobre o trabalho e as tarefas do tradutor. Não posso deixar de mencionar o sentido de responsabilidade que o estágio me proporcionou, devido ao facto de ter gerido todo o processo de tradução, começando pela criação de uma base de dados e memória de tradução, passando pela tradução propriamente dita e por fim a revisão e controlo de qualidade. Além disso, o estágio permitiu-me trabalhar com uma ferramenta de tradução que nunca tinha usado anteriormente: o *Omega T*. Constatei que as ferramentas de tradução facilitam o trabalho do tradutor e permitem realizar a tradução de uma forma mais rápida e eficiente. No entanto, é evidente que as ferramentas de tradução ainda não possuem a inteligência do ser humano, o tradutor deve então sempre controlar e rever a tradução final.

No que diz respeito à tradução de textos médicos, é imprescindível ser o mais fiel possível ao texto de partida, pois um pequeno erro pode trazer consequências gravíssimas. Os textos médicos estão repletos de terminologia que muitas vezes apenas os profissionais da área percebem. É por isso que o tradutor deve ter um conhecimento profundo sobre a área e dominar a sua terminologia, antes de iniciar uma tradução médica. Pude constatar ao longo do estágio que o uso de uma base terminológica e uma memória de tradução me permitiu manter uma terminologia coerente ao longo dos textos de chegada. A tradução médica inclui também um trabalho prévio de pesquisa e análise de textos paralelos.

Quanto aos textos turísticos, eles devem através da sua linguagem, incentivar o público-alvo a escolher o destino apresentado num panfleto ou numa brochura. A principal característica de um texto turístico que salta muitas vezes à vista é a presença de aspetos culturais, ligados ao país de partida. O tradutor deve então adaptar o texto de partida à cultura do país de chegada, dessa forma o público-alvo consegue identificar-se e ganhar interesse. Muitas vezes, o tradutor opta por manter os aspetos culturais e acrescenta uma explicação, para refletir a autenticidade do texto de partida. Constatei que a tradução turística, em muitos casos, não possui a qualidade necessária porque é feita por pessoas sem experiência na área da tradução. A tradução turística deveria ser encarada com mais profissionalismo e rigor.

Como referido anteriormente, usei a ferramenta *Omega T* na tradução dos textos médicos e nas aplicações dessa área. Constatei que nas aplicações móveis, várias frases eram repetidas parcial ou totalmente. A ferramenta inseria então automaticamente a tradução guardada na memória e apresentava os termos previamente inseridos na base terminológica. Esse processo permitiu-me aprofundar os meus conhecimentos sobre as ferramentas de tradução.

O processo de localização esteve presente ao longo da tradução dos textos turísticos, porque eles possuem fatores culturais. Foi então necessário adaptar o conteúdo do texto de partida no texto de chegada, para que todas as referências culturais fossem claras e fáceis de perceber pelo público-alvo. Frequentemente, os textos turísticos possuem figuras de estilo e expressões idiomáticas para cativar a atenção, o que dificulta a tarefa do tradutor. A tradução turística é um processo complexo que deve ser realizado por um tradutor profissional.

A tradução médica e a tradução turística possuem características próprias e requerem metodologias diferentes. Nesses dois tipos de tradução, é necessário ter em atenção o conteúdo e a forma do texto de partida, para que os textos de chegada possam ser aceites e compreendidos no país de chegada. Seria interessante fazer uma pesquisa mais pormenorizada e aprofundada sobre os problemas que podem causar a terminologia médica e a fraseologia desse tipo de textos, porque muitas vezes, a língua é traiçoeira...

Bibliografia

- AGRA Klondy Lúcia de Oliveira (2007). A integração da língua e da cultura no processo de tradução. *Biblioteca on-line de ciências da comunicação* [em linha], p.1-18. [consult. 07.Jul.2015]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-integracao-da-lingua.pdf>
- ALIZADEH Ali (2011). Bridging cultures: Tourism and the art of translation. *International proceedings of Economics Development and Research* [em linha], vol.5, p.261-264. [consult. 08.Jul.2015]. Disponível em: <http://www.ipedr.com/vol5/no1/56-H00132.pdf>
- ARGONI Mirella (2012). Tourism communication: the translator's responsibility in the translation of cultural difference. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* [em linha], vol.10, nº4, p.5-11. [consult. 10.Jul.2015]. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/10412special/PS0412_02.pdf
- BALLIU Christian (1994). L'enseignement de la traduction médicale : pour une nouvelle pragmatique ? *Meta : journal des traducteur* [em linha], vol.39, nº1, p.15-25. [consult. 15.Ago.2015]. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/1994/v39/n1/001964ar.pdf>
- BALLIU Christian (2001). Les traducteurs : ces médecins légistes du texte. *Meta : journal des traducteur* [em linha], vol.46, nº1, p.92-102. [consult. 15.Ago.2015]. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/2001/v46/n1/001961ar.pdf>
- BALLIU Christian (2005). La didactique de la traduction médicale, deux ou trois choses que je sais d'elle. *Meta : journal des traducteur* [em linha], vol.50, nº1, p.67-77. [consult. 21.Ago.2015]. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/2005/v50/n1/010658ar.pdf>
- BEECKMAN Laurent (2014). *Caractéristiques du langage touristique : analyse des traductions néerlandaises de brochures rédigées en français*. Tese de mestrado [em linha]. [consult. 20.Ago.2015]. Disponível em: http://lib.ugent.be/fulltxt/RUG01/002/162/171/RUG01-002162171_2014_0001_AC.pdf
- CLOUET Richard e HERNANDEZ Angeles Sanchez (2003). Remarques sur la traduction littéraire : un exemple pratique autour des traductions espagnole et anglaise de *La Place* de A. Ernaux. *Anales de la Filologia Francesa* [em linha], nº12, p.67-79. [consult. 10.Ago.2015]. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesff/article/view/19981>
- DURÃO Maria do Rosário Frade (2007). *Tradução científica e técnica: proposta para a formação de tradutores pluricompetentes especializados na produção de documentação científica e técnica do inglês e português*. Tese de Doutoramento em estudos portugueses [em linha]. [consult. 15.Out.2015]. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/browse?type=author&value=Dur%C3%A3o%2C+Maria+do+Ros%C3%A1rio+Frade>
- DURDUREANU Ioana Irina (2010). Traduction et typologie des textes : pour une définition de la traduction « correcte ». *Revue d'Études Françaises* [em linha], nº3, p.8-21 [consult. 08.Jul.2015]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9808.pdf>

FISCHBACH Henry (1962). Problems of medical translation. *Bulletin of the Medical Library Association* [em linha], v.50(3), p.462–472. [consult. 6.Ago.2015]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC197861/pdf/mlab00192-0163.pdf>

HURTADO ALBIR Amparo (2001). *Traducción y Traductología*, Madrid, Cátedra

HUTCHINS John (2005). Machine translation: general overview. *The Oxford Handbook of Computational Linguistics* [em linha], p.501-511. [consult. 10.Ago.2015]. Disponível em: <http://www.hutchinsweb.me.uk/Mitkov-2003.pdf>

IBRAHIMO Náheda (2010). *Para uma tradução automática baseada em conhecimento: especificação da modificação e da predicação adjectival*. Tese de mestrado [em linha]. [consult. 20.Set.2015]. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4125/1/ulfl081176_tm.pdf

KELLY Nataly (2013). Ten Common Myths About Translation Quality. *Huffpost Business* [em linha]. [consult. 10.Set.2015]. Disponível em: http://www.huffingtonpost.com/nataly-kelly/ten-common-myths-about-tr_b_3599644.html

LE FÉAL Karla Déjean (1993). Pédagogie raisonnée de la traduction. *Meta : journal des traducteurs* [em linha], vol.38, n°2, p.155-197. [consult. 10.Jul.2015]. Disponível em: <https://www.erudit.org/revue/meta/1993/v38/n2/003451ar.pdf>

LEE-JAHNKE Hannelore (2005). Teaching medical translation: an easy job ? *Panacea@: Revista de Medicina, Lenguaje y Traducción* [em linha], vol.VI, n°20, p.81-84. [consult. 25.Ago.2015]. Disponível em: http://www.medtrad.org/panacea/IndiceGeneral/n20_editorial.pdf

LEE-JAHNKE, Hannelore (2001). L'enseignement de la traduction médicale : un double défi ? *Meta : journal des traducteurs* [em linha], vol.46, n°1, p.145-153. [consult. 6.Ago.2015]. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/2001/v46/n1/003445ar.html>

MARESCHAL Geneviève (1988). Le rôle de la terminologie et de la documentation dans l'enseignement de la traduction spécialisée. *Meta : journal des traducteurs* [em linha], vol.33, n°2, p.258-266. [consult. 10.Jul.2015]. Disponível em: <https://www.erudit.org/revue/meta/1988/v33/n2/003573ar.pdf>

MARTIN Charles (2012). The Dark Side of Translation Revision. *Translation Journal* [em linha], v.16, n°1. [consult. 10.Set.2015]. Disponível em: <http://translationjournal.net/journal/59editing.htm>

MARTINS Antônio (2013). Os diferentes tipos de textos de um tradutor freelancer. *Escola freelancer* [em linha]. [consult. 4.Ago.2015]. Disponível em: <http://www.escolafreelancer.com/os-diferentes-tipos-de-textos-de-um-tradutor-freelancer/>

MOLINA Lúcia e HURTADO ALBIR Amparo (2002). Translation techniques revisited: a dynamic and functionalist approach. *Meta : journal des traducteur* [em linha], vol.47, n°4, p.498-512. [consult. 06.Set.2015]. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/2002/v47/n4/008033ar.pdf>

- MUÑOZ Isabel Durán (2012). Analysing common mistakes in translations of tourist texts (Spanish, English and German). *Onomázein* [em linha], vol.2, n°26, p.335-349. [consult. 10.Jul.2015]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1345/134525391012.pdf>
- PEIXOTO Rosa Elisabete de Araújo (2014). *Localização de software : os alicerces da internacionalização*. Tese de mestrado [em linha]. [consult. 20.Set.2015]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/32994>
- PEREIRA Liliana Nogueira (2013). *Da tradução automática à tradução manual: estudo contrastivo da tradução automática e manual, através de dois artigos científicos*. Tese de mestrado [em linha]. [consult. 20.Set.2015]. Disponível em: http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/2138/1/DM_LilianaPereira_2013.pdf
- PRUDÊNCIO Achilles Colombo (2004). Introdução à internacionalização e à localização de software. *Cadernos de tradução* [em linha], n°14, p.211-242. [consult. 4.Ago.2015]. Disponível em: dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5141451.pdf
- ROULEAU Maurice (1995). La langue médicale : une langue de spécialité à emprunter le temps d'une traduction. *Meta : journal des traducteur* [em linha], vol.8, n°2, p.29-49. [consult. 25.Ago.2015]. Disponível em: <https://www.erudit.org/revue/tr/1995/v8/n2/037216ar.pdf>
- SKIBITSKA Olena (2013). The Translation of Tourism Websites. *FLLT Conference Proceedings by LITU* [em linha], vol.2, n°1, p.735-740. [consult. 25.Ago.2015]. Disponível em: <http://www.litu.tu.ac.th/journal/FLLTCP/Proceeding/735.pdf>
- SOURNIA Jean-Charles. Les dictionnaires médicaux vus par un médecin. *Meta : journal des traducteur* [em linha], vol.31, n°1, p.7-10. [consult. 30.Ago.2015]. Disponível em: <https://www.erudit.org/revue/meta/1986/v31/n1/004201ar.pdf>
- TATILON Claude (1986). *Traduire. Pour une pédagogie de la traduction*. Toronto, Éditions du GREF.
- TERESTYÉNYI Enikő (2011). Translating culture-specific items in tourism brochures. *SKASE Journal of translation and interpretation* [em linha], vol.5, n°2, p.13-22. [consult. 07.Jul.2015]. Disponível em: http://www.skase.sk/Volumes/JTI06/pdf_doc/02.pdf
- VINAY Jean-Paul e DARBELNET Jean (1958). *Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais*. Paris: Didier.
- WIJDEVELD Malou (2010). *Dissecting Medical Texts: Text Specific Translation Problems*. Tese de mestrado [em linha]. [consult. 20.Set.2015]. Disponível em: <http://dspace.library.uu.nl/handle/1874/178966>
- WILLIAMS Jenny e CHESTERMAN Andrew (2002). *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester, UK & Northampton, MA : St. Jerome Publishing.